

Relatório e Contas 2010



ÍNDICE

01	O ANO 2010	3
	1. Indicadores 2010	4
	2. Mensagem do Conselho de Administração	5
02	O NOSSO NEGÓCIO	9
	1. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água	10
	Exploração	10
	Comercial	13
	2. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais	15
	Investimento	15
	Exploração	16
	Comercial	18
	3. Gestão do Sistema de Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana	19
	Investimento e acções Inovadoras	19
	Exploração	23
	Comercial	25
	4. Outras Actividades ao Nível Ambiental	25
	Bandeira Azul, Galardão Eco XXI e Programa Eco-Escolas	25
	5. Espaços Verdes	26
	6. Quinta Piloto de Agricultura Biológica	27
	7. Transportes Urbanos	28
	8. Expofacic	28
03	A NOSSA EMPRESA	30
	1. Recursos Humanos	31
	2. Formação	32
	3. Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	32
04	A SITUAÇÃO ECONÓMICA-FINANCEIRA	33
	1. Investimento e Participação Comunitária	34
	2. Posição Financeira	35
	3. Posição Económica	38
	4. Resultados	40
	5. Relatório sobre Execução do Plano Plurianual de Investimentos	42
05	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	43
06	PERSPECTIVAS	45
07	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2010	47
	1. Balanço	48
	2. Demonstração de Resultados por Naturezas	49
	3. Demonstração das Alterações no Capital Próprio	50
	4. Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Directo	51
	5. Mapa de Execução Anual do Plano Plurianual de Investimento	52
	6. Anexo às Demonstrações Financeiras de 2010	55
	7. Relatório e Parecer do Fiscal Único	78
	8. Certificação Legal de Contas	79
	9. Aprovação do Município de Cantanhede	81



I. Indicadores 2010

Actividade	
Nº Clientes de Água	19.080
Nº Clientes de Saneamento	12.354
Nº Clientes de Resíduos Urbanos	19.904
Taxa de Cobertura de Abastecimento de Água (%)	99%
Taxa de Cobertura de Saneamento (%)	68%
Taxa de Cobertura de Resíduos Urbanos (%)	100%
Água Total Captada (m3)	4.572.267
Água Total Facturada (m3)	2.832.766
Água Residual Facturada (m3)	1.759.852
Total Resíduos Urbanos Recolhidos (ton.)	14.171
Total Resíduos Urbanos Retomados para Reciclagem (ton.)	2.660

Conta de Exploração - Euros	
Rendimentos Operacionais	7.192.417
EBITDA *	793.201
Resultado Líquido	465.376

Balanço - Euros	
Capital Social	11.647.332
Capital Próprio	14.919.006
Passivo	8.608.372
Activo Líquido Total	23.527.378
Investimentos	3.388.167

* Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

2. Mensagem do Conselho de Administração

O principal objectivo desta Entidade Empresarial Municipal, durante o ano de 2010, continuou a ser o aproximar o Concelho de Cantanhede, ao nível do saneamento de águas residuais domésticas, dos níveis de atendimento previstos na PEAASAR II – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais para o período de 2007-2013.

O PEAASAR II aponta para que, em 2013, o sistema de abastecimento de água esteja acessível a 95% da população portuguesa, enquanto que o saneamento de águas residuais domésticas atinja 90% dessa mesma população.

Quanto ao nível de abastecimento de água, a cobertura no Concelho de Cantanhede aproxima-se dos 100%, e no que diz respeito ao saneamento de águas residuais domésticas com tratamento a mesma situa-se agora e no final de 2010 em 68,17%. Houve assim um aumento de cobertura de 2009 para 2010 de 11,77%.

No decorrer de 2010, e no sector de saneamento, foram adjudicadas e entraram em execução as seguintes obras:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Lage”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Covões Norte (Malhada de Cima, Malhada de Baixo, Cabeço de Cambões, Montouro, Espinheira, Quinta dos Troviscais, Barreira, Penedos e Picoto)”;
- “Emissários e Estação de Tratamento de Águas Residuais Sul de Ançã”;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais da Malhada”;

Paralelamente deu-se continuidade às obras que vinham sendo desenvolvidas já em 2009:

- “ETAR do Bolho (freguesia), Sepins (freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo” e emissários de ligação;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Covões”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Camarneira (freguesia), Covões (Sul) e Montinho”;
- “Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale d’Água, Pena e Portunhos”;
- “Saneamento de Águas Residuais de Lemedo”;

Estão em fase de conclusão com entrada em funcionamento parcial de alguns sectores, as seguintes obras:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da freguesia de Cadima”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da freguesia de Sanguinheira”;
- “ETAR de Outil” e “Emissários e Estações Elevatórias de Outil (freguesia), Zambujal e Fornos”;

Estão também presentemente em fase de execução os seguintes projectos:

- “Remodelação da Rede de Saneamento de Cantanhede e Pocariça”;
- “Remodelação da Rede de Saneamento da Tocha”;
- “Remodelação da Rede de Saneamento de Febres, Corticeiro de Cima e Vilamar”;

Com a elaboração destes três últimos projectos pretende-se criar condições para um perfeito funcionamento das redes em baixa destes sectores de forma a minimizar as infiltrações de águas pluviais na rede.

Além das três candidaturas aprovadas em 2009 no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), Programa Operacional Valorização do Território (POVT)

e que representam um investimento total de 5.538.071,63 €uros e uma comparticipação de 3.511.589,42 €uros, a INOVA-EEM obteve em 2010 a aprovação das seguintes candidaturas ao Programa Operacional Regional do Centro (Mais Centro), Eixo IV – Protecção e Valorização Ambiental nos domínios do Ciclo Urbano da Água – “vertente em baixa – modelo não verticalizado:

- “Estações Elevatórias e Redes Colectoras – Subsistema Municipal de Saneamento SIMRIA – SAR I”;
- “Saneamento de águas Residuais Domésticas de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Lage”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Freguesia de Sanguinheira”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Freguesia de Cadima”;

Representam um investimento total de 3.344.304,91 €uros e uma comparticipação ao nível dos fundos comunitários de 2.076.754,11 €uros.

Por outro lado, a INOVA-EEM aprovou em 2010 mais uma candidatura de saneamento de águas residuais domésticas ao POVT e que engloba as seguintes obras:

- “Emissários e ETAR Sul de Ançã” – está agora em fase inicial de execução e prevê-se que fique concluída até Junho 2012. Vai tratar todas as águas residuais domésticas provenientes da freguesia de Ançã, freguesia de Portunhos e grande parte da freguesia de Cordinhã, estando prevista a demolição da ETAR existente em Ançã.
- “Emissários de Cordinhã, Pena e Portunhos com ligação à ETAR da Ançã” – está em fase de execução com cerca de 12,5% dos trabalhos executados. Entrará em funcionamento também em Junho de 2012.
- “Rede de Saneamento de Covões (Norte)”, que drena os esgotos dos seguintes aglomerados urbanos: Cabeço de Cambões, Espinheira, Montouro, Quinta dos Troviscais, Malhada de Baixo, Malhada de Cima, Barreira, Penedos, Picoto, Martinhos.

Esta obra está em fase de arranque e prevê-se que esteja concluída até Julho 2012.

- ETAR da Malhada”, que tratará as águas residuais dos aglomerados antes referidos e que se prevê entrar em funcionamento até Julho de 2012.

Esta candidatura, aprovada ao POVT e englobando as obras acima referidas representa um investimento de 4.512.231,72 €uros e uma comparticipação de fundos comunitários de 2.495.576,64 €uros.

Acresce ainda referir que temos em execução, em regime de administração directa, o saneamento de Enxofães e Porto Carros que vai ser dotado de uma ETAR própria do tipo compacto a localizar junto a Porto de Carros.

Face à análise antes referida, tudo indica que o sistema de saneamento do concelho de Cantanhede esteja executado e em funcionamento no decorrer do ano 2012, e representará uma percentagem em termos de população servida de cerca de 95%. Ficam apenas de fora pequenos aglomerados urbanos sem expressão significativa e habitação isoladas.

Ao nível do abastecimento de água estão em carteira os seguintes projectos:

1. “Reforço da Capacidade de Armazenamento e Elevação de Água da Central da Fervença”;
2. “Reforço do Abastecimento de Água a Ançã”;
3. “Remodelação do Abastecimento de Água ao Sector da Tocha” – aprovado o estudo prévio, estando em elaboração o projecto de execução;
4. “Sistema de Telegestão” de todo o sector de abastecimento de água do Concelho de Cantanhede e que incluirá também a telegestão de todo o sistema de saneamento já em funcionamento e a instalar;
5. Remodelação do Equipamento Electromecânico da Central da Fervença;

As candidaturas ao QREN ao nível de abastecimento de água e que contemplam os projectos acima referidos ainda não foram abertas, estando esta Entidade Empresarial Municipal atenta à sua abertura.

Também ao nível do abastecimento de água se continua a fazer a gestão corrente deste sector, com a construção de ramais, remodelação e ampliação de redes e um controlo de perdas de água através de uma gestão rigorosa de roturas da rede. Também a renovação do nosso parque de contadores, mantendo o objectivo da idade máxima de 12 anos, continua a ser uma meta a atingir.

No decorrer de 2010 foram implementadas duas candidaturas ao Mais Centro, Eixo Prioritário 4 – Protecção e Valorização Ambiental, Optimização da Gestão dos Resíduos a saber:

1. “Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos do Município de Cantanhede”, representa um investimento elegível de 142.839,62 €uros, com uma comparticipação de 114.271,70 €uros;
2. “Sistema de Recolha Selectiva do Município de Cantanhede”, representando um investimento elegível de 281.191,23 €uros e uma comparticipação de 224.952,98 €uros;

Embora a primeira candidatura tenha sido aprovada em 2009, ambas foram implementadas e concretizadas em 2010 e espera-se que tenham efeitos práticos em 2011 e anos seguintes.

Estão direccionadas para melhorar a percentagem de recicláveis e consequentemente diminuir a quantidade de resíduos colocados em aterro.

Espera-se assim também ir ao encontro dos objectivos previstos no Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2007-2016 (PERSU II) que define objectivos muito concretos nesta área.

Como acções mais importantes destas duas candidaturas realça-se a instalação de mais 80 ecopontos ao nível do Concelho, a instalação de oleões públicos, não só ao nível da Sede do Concelho como também ao nível das freguesias e às acções de sensibilização ambientais promovidas porta-a-porta também em todas as freguesias.

Paralelamente, continuou a apostar-se nos serviços prestados, gratuitamente, na recolha de monstros, aparas de jardim, e outros, assim como uma constante atenção e consequente limpeza junto aos contentores e ecopontos, de resíduos que ali são indevidamente depositados.

Com a conjugação destes esforços, conseguiu-se atingir uma percentagem de recicláveis na ordem dos 18,77 % contra os 18,63 % verificados em 2009. Houve assim um acréscimo de 0,14 % de recicláveis em relação ao ano anterior.

Também a limpeza urbana continuou a ser uma preocupação, tendo-se verificado que, ao nível de todo o concelho e em particular na área urbana de Cantanhede e área urbana da Praia da Tocha, se atingiram níveis de qualidade que são objecto de apreciação favorável por parte de muitos utentes.

No âmbito das zonas verdes e tendo em consideração os trabalhos executados em regime de administração directa, através de serviços prestados ou desenvolvidos através de protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia, se verifica que o Concelho de Cantanhede é, a nível nacional, uma referência.

De uma forma geral, as zonas verdes evidenciam um tratamento e manutenção de boa qualidade, reconhecida não só pelos residentes, como também pelas pessoas que diariamente nos visitam.

No âmbito desportivo, por deliberação da Câmara Municipal de Cantanhede de 19/04/2010 e aprovação pela Assembleia Municipal em sessão de 30/04/2010, o

objecto social da INOVA-EEM foi alargado contendo agora "planear, gerir e realizar investimentos públicos na área dos tempos livres e desporto, nomeadamente: ...instalações e equipamentos para a prática desportiva e recreativa".

Foi lançado o concurso para a construção do parque desportivo de Ançã, cuja execução se prevê iniciar em 2011 e que representa um investimento aproximado de 1.700.000,00 €uros.

Em 2010 deu-se continuidade ao Centro Experimental de Agricultura Biológica reforçando não só a produtividade como a componente pedagógica através de visitas guiadas de jovens em idade escolar às respectivas instalações.

A realização da XX Edição da Expofacil primou por uma gestão rigorosa e empenhada e o evento alcançou um grande nível, não só em termos de afluência de público como também em termos de divulgação e projecção da imagem do Município de Cantanhede, a nível nacional e internacional.

Pela primeira vez houve um canal de televisão (SIC) que se associou a este evento com a projecção de reportagens ao longo dos dez dias do evento, tendo algumas dessas reportagens sido colocadas em horário nobre.

A INOVA-EEM continua a manter a certificação nas seguintes normas:

Certificação da Qualidade, segundo a Norma ISO 9001:2000;

Certificação Ambiental, segundo a Norma ISO 14001:2004;

Certificação em Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho, segundo o referencial OSHAS 18001 e a norma NP EN 4397:2001.

Pretende-se, para além da obtenção destas certificações, a sua manutenção, cumprindo sempre os requisitos legais e de qualidade exigíveis.

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 194/2009, de 20 de Agosto, iremos em 2011 preparar a implementação da análise de desempenho previsto no seu artº 10º, para que em 2012, estejam reunidas as condições para que possamos dar cumprimento àquele Diploma.

A análise de desempenho abrange as áreas de abastecimento de água, águas residuais e resíduos sólidos urbanos.

Deu-se continuidade ao serviço de transportes urbanos de Cantanhede com os circuitos ajustados em 2010. No decorrer deste ano o nível de atendimento verificou um ligeiro acréscimo em relação a 2009 e na ordem dos 7,5%.

Por fim, resta-nos manifestar o nosso agradecimento a todos os colaboradores da INOVA-EEM que, de uma forma empenhada, partilham com a Administração o cumprimento dos objectivos definidos.

Ao Executivo Camarário, que conosco tem mantido uma estreita colaboração e grande corresponsabilidade no cumprimento de todos os objectivos, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento.

Cantanhede, 14 de Março de 2011

O Presidente do Conselho de Administração



António Patrocínio Alves

02 O NOSSO NEGÓCIO



I. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água

Exploração

A INOVA - EEM seguiu, durante o ano de 2010, o programa definido no sentido de proporcionar a toda a população do Município de Cantanhede (cobrindo cerca de 99% dos alojamentos existentes), um abastecimento de água com continuidade, através da minimização das ocorrências das falhas no abastecimento e com qualidade, no que diz respeito ao cumprimento dos parâmetros legais da água fornecida, tendo atingido quanto a esses indicadores de desempenho, níveis de qualidade de serviço boa.

Ao nível da eficiência na utilização do bem água e no que respeita às perdas reais (fugas e extravazamentos), há a referir a criação de 34 Zonas de Medição e Controlo (ZMC's), que cobrem a totalidade da área geográfica do Concelho de Cantanhede e respectiva rede de distribuição, medida esta que evidenciará, por comparação entre os volumes de água entrada no sistema de distribuição e os consumos autorizados, as zonas com mais baixa eficiência e que necessitam de um esforço de reabilitação de condutas e ramais, minimizando deste modo, as perdas económicas resultantes da não facturação de água e garantindo a sua sustentabilidade ambiental.



Olhos da Fervença

Quadro – O Sistema de Abastecimento de Água em Números (2010)

Dados Gerais Sector Abastecimento de Água	
Taxa de Cobertura - %	99,0%
População Residente Coberta Estimada	38.563
Taxa de Atendimento - %	92,9%
População Residente Atendida Estimada	36.189
Captações - Unidades	3
Reservatórios - Unidades	21
Estações Elevatórias - Unidades	12
Condutas e Rede de Abastecimento - Km	634,7

Durante o ano de 2010 a exploração da captação de água dos Olhos da Fervença prosseguiu dentro da normalidade, cifrando-se o volume captado nos 4.572.267 m³ o que representa um acréscimo de 176.163 m³ de água relativamente ao ano anterior, isto é, mais 4,0%.

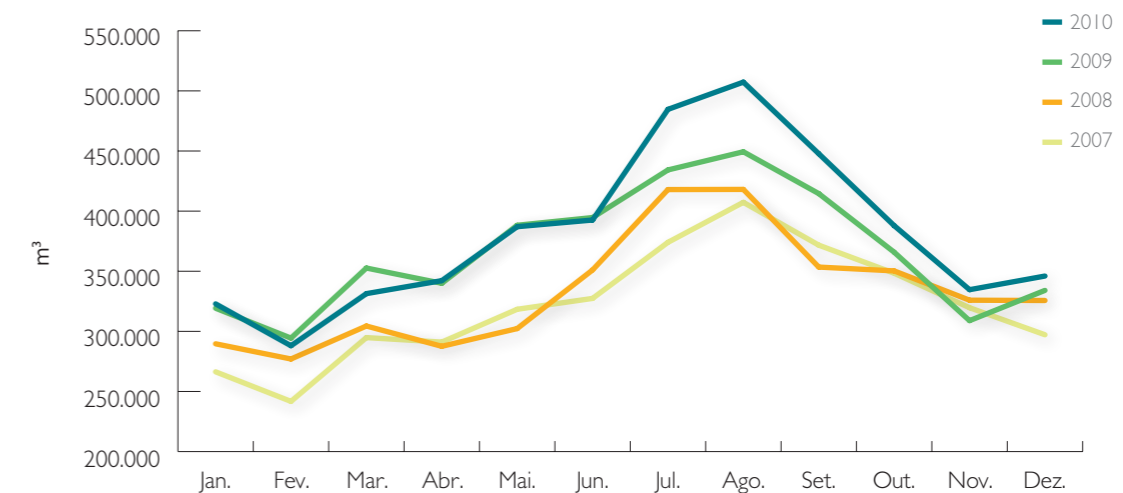
Quadro – Evolução de Água Captada (2007-2010)

Meses	2007			Var.09/08		2010			Var.10/09	
	Valor	%		Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Janeiro	266.351			29.585	10,2%	322.866			3.640	1,1%
Fevereiro	241.748			17.370	6,3%	288.028			-6.353	-2,2%
Março	294.793			48.221	15,8%	331.368			-21.293	-6,0%
Abril	291.061			52.404	18,2%	342.168			2.201	0,6%
Mai	318.355			85.931	28,4%	387.034			-1.197	-0,3%
Junho	327.389			43.594	12,4%	392.583			-2.067	-0,5%
Julho	374.036			16.325	3,9%	484.623			50.378	11,6%
Agosto	407.299			31.306	7,5%	507.292			57.935	12,9%
Setembro	371.693			61.110	17,3%	447.740			33.173	8,0%
Outubro	348.335			15.549	4,4%	387.925			22.090	6,0%
Novembro	319.658			-17.001	-5,2%	334.645			25.735	8,3%
Dezembro	297.173			8.414	2,6%	345.996			11.922	3,6%
Totais	3.857.891		4.003.296	392.808	9,8%	4.572.267			176.163	4,0%
Cons. Energia (kWh)	1.955.603		1.952.847	162.105	8,3%	2.195.785			80.834	3,8%
kWh / Água Elevada	0,51		0,49	-0,01	-1,4%	0,48			-0,00	-0,2%

No que diz respeito aos consumos globais de energia de todas as instalações elevatórias do sistema regista-se um consumo de 2.466.666 kWh em comparação com os 2.367.766 kWh registados em 2009, o que representa um acréscimo de 98.899 kWh (+4,2%).

A rede de distribuição está praticamente consolidada, no entanto, para responder aos 149 novos pedidos de ramais domiciliários, houve a necessidade de densificar a malha com a ampliação da rede em 1.420 metros. Ainda neste capítulo releva-se o facto de se ter renovado a rede de distribuição numa extensão de 2.534 metros.

Gráfico – Evolução de Água Captada (2007-2009)



Quadro – Emissão e Consumo de Água (2007-2010)

	Emissão e Consumo de Água (m3)							
	2007		2008		2009		2010	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
1.Água Distribuída	3.614.641	3.695.636	3.995.394	299.758	8,1%	4.193.799	198.405	5,0%
2.Consumo Município de Mira *	243.250	307.660	400.710	134.440	30,2%	378.468	-22.242	-5,6%
3.Total de Água Elevada / Produzida	3.857.891	4.003.296	4.396.104	392.808	9,8%	4.572.267	176.163	4,0%
4.Consumos Concelho de Cantanhede	2.238.648	2.175.472	2.312.163	136.691	6,3%	2.278.895	-33.268	-1,4%
5.Consumo Município de Mira	243.250	307.660	400.710	93.050	30,2%	378.468	-22.242	-5,6%
6.Consumos Concelhos Limítrofes **	171.775	164.524	168.262	3.738	2,3%	175.403	7.141	4,2%
7.Consumo Próprio	161.314	146.246	139.707	-6.539	-4,5%	123.139	-16.568	-11,9%
8.Total de Consumo	2.814.987	2.793.902	3.020.842	226.940	8,1%	2.955.905	-64.937	-2,1%
9.Água Facturada (8-7)	2.653.673	2.647.656	2.881.135	233.479	8,8%	2.832.766	-48.369	-1,7%
10.Água Não Facturada e Medida (7)	161.314	146.246	139.707	-6.539	-4,5%	123.139	-16.568	-11,9%
11.Água Não Facturada e Não Medida (3-8)	1.042.904	1.209.394	1.375.262	165.868	13,7%	1.616.362	241.100	17,5%

* Água abastecida directamente ao Município de Mira, que não passa pela rede de distribuição;

** Municípios de Montemor-o-Velho, Coimbra e Mealhada

O parque de contadores mantém-se com uma idade até 12 anos, fruto da substituição de 723 contadores com mais de 12 anos por parte de uma equipa especificamente constituída para esta medida, garantindo uma maior fiabilidade dos volumes medidos e o cumprimento da legislação aplicável.

No que diz respeito ao tempo de resposta às solicitações dos nossos clientes, podemos dizer que mantivemos o tempo médio de execução de um ramal ou alteração a um ramal, abaixo dos 4 dias úteis e a colocação de um contador no dia seguinte ao da sua contratação.

Durante o ano de 2010, houve a necessidade de intervir na rede de distribuição por 819 ocasiões, repartindo-se aquelas intervenções da seguinte forma: 32 reparações de válvulas, 104 em condutas de distribuição e 683 em ramais domiciliários. Nestas intervenções mantém-se o tempo de reparação médio nas 4 horas, sendo que as interrupções de abastecimento têm uma duração média de 2 horas e apenas por uma vez a falha no abastecimento ultrapassou as 6 horas.

Foram feitas, durante o ano de 2010, cerca de 1.500 inspecções ao sistema, verificando-se desde eventuais fugas em condutas adutoras a extravasamentos em reservatórios, passando também pela verificação do estado funcional de contadores de maior calibre e acessórios da rede, como sejam as bocas-de-incêndio e ventosas.



Captação - Central da Fervença

Comercial

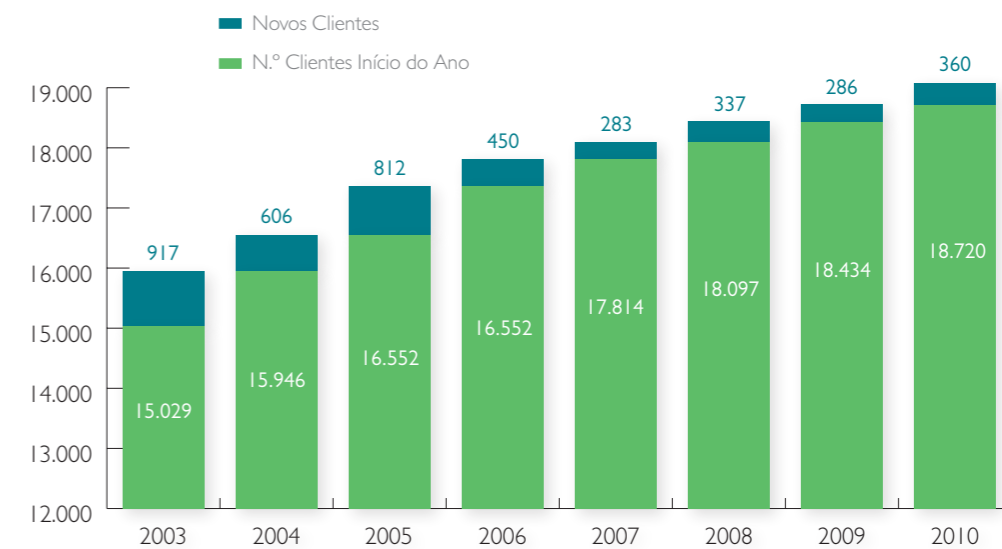
Quadro – Evolução do N.º Clientes de Água (2007-2010)

Tipo de Utilizadores	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	16.193	89,5%	16.494	89,5%	16.826	89,9%	17.228	90,3%
Comércio / Industria / Obras	1.522	8,4%	1.551	8,4%	1.494	8,0%	1.448	7,6%
Estado e Pessoas Direito Publico	38	0,2%	38	0,2%	36	0,2%	36	0,2%
Município, Juntas de Freguesia e Associações	338	1,9%	346	1,9%	359	1,9%	363	1,9%
Outros Municípios	6	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%
Total	18.097	100%	18.434	100%	18.720	100%	19.080	100%
Novos Clientes (Variação)			337		286		360	
Novos Clientes (Variação %)			1,9%		1,6%		1,9%	

A INOVA-EEM registou durante o ano de 2010 um acréscimo de 360 novos clientes, servindo no final do ano, 19.080 clientes de água, o que representa um crescimento relativamente ao ano anterior de 1,9%. Importa referir que desde que foi cometida à INOVA-EEM, a responsabilidade pela gestão do sistema municipal de abastecimento de água do Concelho de Cantanhede (em 2002), registou-se a entrada de mais 4.051 clientes para o sistema, o que representa um acréscimo de 27%.

Em 2010, o volume total de água medida e consumida foi de 2.955.905 m³, o que corresponde a uma diminuição de 2,1% face a 2009, isto é, menos 64.941 m³. Os consumos facturados no Concelho de Cantanhede e os respeitantes aos Concelhos limítrofes registaram um decréscimo de 33.272 m³ e 15.101 m³ respectivamente, o que em conjunto representa uma variação negativa de 1,7%.

Gráfico Evolução do N.º Clientes Abastecimento de Água (2003-2010)



Quadro – Evolução do Consumo de Água em M³ (2007-2010)

M³ Facturados por Tipo de Utilizadores	2007		2008		2009		2010	
	M³	%	M³	%	M³	%	M³	%
Consumo Concelho								
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	1.450.836	51,5%	1.402.205	50,2%	1.514.867	50,1%	1.532.254	51,8%
Comércio / Indústria / Obras	525.631	18,7%	546.302	19,6%	527.417	17,5%	494.398	16,7%
Estado e Pessoas Direito Publico	53.843	1,9%	48.590	1,7%	72.590	2,4%	59.064	2,0%
C.M.C, Juntas de Freguesia e Colectividades	208.338	7,4%	178.644	6,4%	197.293	6,5%	193.179	6,5%
Total	2.238.648	79,5%	2.175.741	77,9%	2.312.167	76,5%	2.278.895	77,1%
Varição %				-2,8%		6,3%		-1,4%
Consumos Concelhos Limitrofes (1)								
Consumos Concelhos Limitrofes (1)	415.025	14,7%	472.184	16,9%	568.972	18,8%	553.871	18,7%
Varição %				13,8%		20,5%		-2,7%
Consumo Próprio								
Consumo Próprio	161.314	5,7%	146.243	5,2%	139.707	4,6%	123.139	4,2%
Varição %				-9,3%		-4,5%		-11,9%
Total Geral	2.814.987	100%	2.794.168	100,0%	3.020.846	100,0%	2.955.905	100,0%
Varição %				-0,7%		8,1%		-2,1%

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor, Coimbra e Mealhada

Analisando pormenorizadamente os consumos facturados no Concelho de Cantanhede, podemos verificar um aumento nos Clientes Domésticos de 1,1% e uma descida em todos os outros utilizadores. Os clientes domésticos e tomando como base o consumo por cada instalação, evidenciam um consumo médio de 7,4 m³ / mês.

Considerando uma estimativa para a população residente que efectivamente utiliza o sistema, em 2010, de cerca

de 36.189 habitantes e o volume de água facturado por consumo doméstico, pode estimar-se um valor para a captação de 42,34 m³ / hab.ano, correspondente a 116 l / hab.dia. Este valor da captação, substancialmente inferior ao da média nacional de 169 l/hab.dia (INSAAR, 2009) e da região hidrográfica do Vouga e Mondego de 168 l/hab. dia (INSAAR, 2009), indica-nos a existência de alternativas ao abastecimento por rede pública.

Gráfico Evolução do Nº Clientes Domésticos / Consumo Mensal Cliente Doméstico (2007-2010)



2. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais

Investimento

Um dos objectivos determinados no PEAASAR II é servir 90% da população total do País com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais urbanas até ao ano de 2013, sendo que em cada sistema integrado o nível de atendimento desejável deve ser de pelo menos 70% da população abrangida.

A INOVA – EEM continua determinada a atingir e superar aqueles objectivos ainda antes do final de 2012, como tem definido no seu Documento de Enquadramento Estratégico, onde grande parte do seu esforço de investimento está adstrito às obras presentemente em curso e que se desenvolverão também em 2011 e parte de 2012.

No final do ano de 2010, a taxa de cobertura do Concelho de Cantanhede (percentagem da população para as quais as infra-estruturas de recolha, drenagem e tratamento se encontram disponíveis e operacionais), é de cerca

Quadro – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais em Números

Dados Gerais Sector Saneamento de Águas Residuais	
Taxa de Cobertura - %	68%
População Residente Coberta Estimada	26.488
Taxa de Atendimento - %	95%
População Residente Atendida Estimada	25.214
Nº de Subistemas Municipais	5
Nº de Sistemas Multimunicipais	1
ETAR's (Unidades)	5
Estações Elevatórias - Unidades	34

de 68%, superando o objectivo internamente definido, de 67%. Como meta para o final de 2011, aponta-se o valor de 84%, o que é já considerado um nível de qualidade de serviço boa, de acordo com os indicadores de desempenho de 2ª geração da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos para as áreas predominantemente rurais (onde se inclui o Município de Cantanhede).

Quadro – Obras em curso - Saneamento de Águas Residuais

Designação das Obras	Tipo de Execução	Subsistema de Saneamento	Estado Execução	Conclusão Física Prevista
S.A.R.D da Freguesia de Cadima	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	97%	31-01-2011
S.A.R.D da Freguesia da Sanguinheira	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	99%	31-01-2011
S.A.R.D de Lemedede - EEAR's	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	34%	30-04-2011
EEAR's da Queixada da Raposa e da Caniceira	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	53%	28-02-2011
S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje	Empreitada	Sistema Multimunicipal - SIMRIA	5%	28-02-2012
E.T.A.R de Outil, Emissários e EEAR's	Empreitada	Outil	83%	28-02-2011
E.T.A.R de Bolho, Sepins, Lapa e Póvoa do Bispo e Emissários de Ligação	Empreitada	Sepins	23%	31-10-2011
S.A.R.D de Camarneira (Freguesia), Covões (Sul) e Montinho	Empreitada	Covões Sul	35%	30-09-2011
E.T.A.R de Covões	Empreitada	Covões Sul	32%	31-07-2011
Emissários de Cordinhã, Portunhos, Pena e Vale de Água	Empreitada	Ançã	13%	31-07-2011
E.T.A.R Sul de Ançã e Emissários	Empreitada	Ançã	1%	30-04-2012
E.T.A.R da Malhada	Empreitada	Covões Norte	1%	30-09-2011
S.A.R.D de Covões Norte	Empreitada	Covões Norte	Consignada	30-06-2012
S.A.R.D de Porto Carros e Enxofães	Administração Directa	Enxofães e Porto Carros	15%	31-12-2012



Construção da ETAR de Covões

Este conjunto de investimentos em curso representa em termos físicos, 5 novas ETAR's, 30 Estações Elevatórias e 135 km de Emissários, Conduções Elevatórias e Redes Colectoras, possibilitando um aumento de cobertura a 15.202 pessoas residentes no Concelho de Cantanhede e a melhorias no tratamento das águas residuais produzidas por 2.750 pessoas residentes da Freguesia de Ancã.

Exploração

Temos consciência que o sistema de saneamento de águas residuais do Concelho de Cantanhede, que se encontra em funcionamento, apresenta debilidades e que se torna imperioso, tomar um conjunto de medidas necessárias a uma gradual melhoria dos aspectos mais frágeis de qualidade de serviço.



Construção da ETAR de Outil

O objectivo será evoluir de uma fase de "quantidade", em que as prioridades se centram na construção de novas infra-estruturas e no aumento da cobertura, para uma fase de "qualidade" e "excelência", em que as preocupações se concentram nas descargas de águas residuais e na sustentabilidade económico-financeira, infra-estrutural e ambiental do sistema.

Nesse sentido, assume enorme importância os estudos e inspecções vídeos que estamos a desenvolver às redes colectoras mais antigas (Cantanhede, Pocariga, Febres, Corticeiro de Cima, Vilamar e Tocha), que nos darão informação relativamente aos investimentos de reabilitação que deveremos realizar e com maior impacto na minimização das afluências indevidas.

drenagem de águas residuais solicitada pelos munícipes, onde os mesmos são alertados para a correcta forma de proceder à ligação – em 2010 foram realizadas 854 acções deste tipo.

No que diz respeito ao funcionamento das ETAR's, as instalações da Praia da Tocha e do Subsistema Noroeste (Freguesias de Vilamar e Corticeiro de Cima), respeitam os parâmetros de descarga. Quanto às restantes, continuam a evidenciar deficiências, que se resolverão com a desactivação da ETAR da Lactogal e encaminhamento dos respectivos afluentes para o sistema multimunicipal, com a construção de uma nova infra-estrutura em Ança (já em curso) e com a ampliação da ETAR de Murtede (está em fase de projecto).

REDE PÚBLICA DE SANEAMENTO  

NÃO
DRENOS
CAVES E PÁTIOS

NÃO
POÇOS E FONTES

NÃO
TELHADOS

SIM
CASAS DE BANHO

SIM
COZINHAS

SIM
LAVANDARIAS

e só
ligar apenas os esgotos domésticos!

www.inova-em.pt

*Vamos contribuir para um ambiente melhor,
com menos custos e mais qualidade.*

A par dessa medida, realizámos uma campanha de sensibilização através da colocação de Outdoors em vários pontos do Concelho, em que o objectivo era alertar os utilizadores do sistema público de drenagem de águas residuais para a não rejeição de águas pluviais para os ramais domiciliários. É também efectuada pelos nossos Serviços de Fiscalização, uma acção de inspecção/sensibilização por cada ligação nova ao sistema público de

Todas essas medidas, quando concretizadas, irão reduzir os volumes de águas residuais entregues no sistema multimunicipal (em 2010, ano completo de funcionamento do sistema, os volumes entregues cifraram-se em 878.045 m³), os consumos energéticos das estações elevatórias, permitindo ainda, melhorar os indicadores de desempenho relativos à sustentabilidade infra-estrutural e ambiental do sistema.

Por último, importa referir que nas zonas em que não existe sistema em funcionamento, prestamos um serviço de limpeza de fossas sépticas individuais, tendo sido realizadas em 2010, 589 operações, com um tempo médio de resposta de 2 dias úteis e ainda a prestação gratuita deste serviço, às instituições de solidariedade social do Concelho, com a execução de 360 operações de limpeza. Nas zonas com rede de recolha em funcionamento, foi efectuada a sua manutenção com a desobstrução e/ou limpeza de aproximadamente 26 kms de colectores.

Comercial

Quadro – Evolução do N.º Clientes de Saneamento (2007-2010)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%
Domésticos	7.715	88,0%	7.871	88,1%	9.567	89,4%	11.117	90,0%
Município, JF e Associações	128	1,5%	135	1,5%	160	1,5%	199	1,6%
Micro-Empresas	664	7,6%	671	7,5%	673	6,3%	731	5,9%
Cafés, Restaurantes e similares de Hotelaria	131	1,5%	128	1,4%	141	1,3%	164	1,3%
Empresas não Enquadradas como Micro-empresas	96	1,1%	96	1,1%	121	1,1%	101	0,8%
Estado, Hospitais e Escolas	30	0,3%	30	0,3%	33	0,3%	34	0,3%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	5	0,1%	6	0,1%	7	0,1%	8	0,1%
Total	8.769	100%	8.937	100%	10.702	100%	12.354	100%
Novos Clientes (Variação)			168		1.765		1.652	
Novos Clientes (Variação %)				1,9%		19,7%		15,4%

A INOVA-EEM registou durante o ano de 2010 um acréscimo de 1.652 novos clientes relativamente ao ano de 2009 (+ 15,4%), que se deve, à entrada em funcionamento da rede colectora de Ourentã, parte das redes colectoras de Lemedede, Freguesia de Cadima e Sanguinheira e do esforço continuado pela empresa, no sentido de incentivar as populações já servidas, a ligarem-se ao sistema.

Em 2010, o volume total de água residual facturada (com base no consumo de água e caudal de descarga) foi de 1.759.852 m³, o que corresponde a mais 4,6% face a 2009, isto é, mais 76.693 m³.

Gráfico Evolução do N.º Clientes Saneamento (2004-2010)



Quadro – Evolução de Água Residual Facturada, em M³ (2008-2010)

M ³ Facturados por Tipo de Utilizador	2008		2009		2010	
	M ³	%	M ³	%	M ³	%
Domésticos	679.494	42,2%	748.057	44,4%	935.309	53,1%
Município, JF e Associações	65.124	4,0%	84.028	5,0%	102.546	5,8%
Micro-Empresas	37.391	2,3%	50.408	3,0%	45.401	2,6%
Cafés, Restaurantes e similares de Hotelaria	44.166	2,7%	44.968	2,7%	46.868	2,7%
Empresas não Enquadradas como Micro-empresas	100.676	6,3%	98.235	5,8%	108.944	6,2%
Estado, Hospitais e Escolas	48.133	3,0%	72.219	4,3%	58.805	3,3%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga*	634.737	39,4%	585.244	34,8%	461.979	26,3%
Total Geral	1.609.721	100,0%	1.683.159	100,0%	1.759.852	100,0%
Variação			73.438	4,6%	76.693	4,6%

Será importante referir a este respeito, que se continuou o trabalho de análise dos clientes que não apresentam consumos de água e /ou apresentam consumos anormalmente baixos, de acordo com os sinais de habitabilidade apresentados, de forma a efectuar uma triagem de clientes que se encontram ilegalmente a ser abastecidos por outras fontes que não o sistema público de água e que se encontrem ligados ao sistema público de saneamento.

Esse trabalho, é complementado, com uma fiscalização no terreno, de forma a confirmar a efectiva separação do sistema de abastecimento de água, assumindo assim, e como prioridade, a regularização deste tipo de situações para minimizar os custos suportados pela INOVA-EEM com o tratamento dessas águas residuais sem a correspondente facturação dos serviços.

3. Gestão do Sistema de Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana

Investimento e acções inovadoras

Tendo em consideração os novos desafios que se colocam na implementação de uma gestão sustentável de resíduos e de acordo com as orientações do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos (2007:2013 PERSU II), no ano de 2010, a política de resíduos desta entidade empresarial municipal, foi caracterizada por diversas acções, tendo como objectivos estratégicos, a redução da deposição de resíduos indiferenciados no aterro sanitário, o aumento das taxas de reciclagem e a melhoria do comportamento ambiental dos cidadãos.



Entrega de Ecopontos Domésticos / Sensibilização Ambiental

Fruto desta estratégia, foram aprovadas 2 candidaturas ao QREN – Programa Mais Centro, que compreendem, o investimento corpóreo em equipamentos, que têm por finalidade promover a separação de resíduos na origem e a optimização das redes existentes de recolha selectiva e o investimento incorpóreo, em projectos e actividades de sensibilização ambiental. Apresentam um investimento elegível de 424.030,85 €uros e uma comparticipação a fundo perdido de 80%. É de realçar que as duas candidaturas apresentadas estão intrinsecamente relacionadas, constituindo um importante meio de financiamento para consolidar a estratégia anteriormente relatada.

Das diversas componentes que caracterizaram estas candidaturas salienta-se o trabalho desenvolvido nos seguintes domínios:

I. Promoção da separação de resíduos na origem

- Promoção de recolha selectiva nos alojamentos familiares com distribuição a um preço simbólico, de ecopontos domésticos. O objectivo é assegurar uma triagem de qualidade na origem;



Compostor e oleão doméstico

- Implementação do projecto de compostagem doméstica em moradias e em escolas, através da distribuição a um preço simbólico, de compostores, acompanhada de acções de informação relativamente à forma de a desenvolver. O objectivo é a diminuição da matéria orgânica a entregar em aterro;
 - Incremento da recolha selectiva de óleo alimentar em alojamentos familiares, com distribuição gratuita, de oleões domésticos. O objectivo é evitar o despejo generalizado para a rede de saneamento e /ou contentores na via pública;
2. Reforço e optimização das redes de recolha selectiva existentes nos espaços públicos
- Procedeu-se ao reforço da rede de ecopontos, com a aquisição de oitenta equipamentos completos de recolha de vidro, papel e embalagens, tendo a sua localização sido definida, com base na observação de situações anteriormente existentes, em que a distância a percorrer para deposição era maior. No final de 2010, existiam 272 ecopontos completos, 68 vidrões, 6 papelões e 2 embalões, a que corresponde uma taxa média de distribuição de 118, 144 e 146 habitantes por cada vidrão, papelão e embalão respectivamente;

- Procedeu-se ao reforço da rede de recolha selectiva de pilhas, com aquisição de oitenta equipamentos, tendo sido ainda equipadas todas as escolas, IPSS'S e Juntas de Freguesia;
- Implementação de um dispositivo de recolha selectiva porta-a-porta nas IPSS'S e Escolas tendo essas instituições sido reforçadas com mini-ecopontos;
- Ampliação da rede de recipientes para recolha de óleos alimentares usados, com a colocação em espaço público de 25 oleões;



Dispositivos para a recolha de óleos alimentares usados

- Instalação de 3 contentores com uma capacidade de 8 m3, para a colocação de vidro, em locais de grande concentração de população;



Reforço da rede de Ecopontos e de Recolha de Pilhas

3. Projectos e actividades de sensibilização ambiental

- Formação / sensibilização ambiental porta-a-porta e em eventos com vista a fomentar os hábitos de reciclagem. Foram visitados 2.907 alojamentos familiares, onde os técnicos abordaram de forma directa e pessoal, as práticas de separação dos resíduos, entregando material contendo informação sobre a separação correcta dos diversos resíduos, realçando os benefícios económicos e ambientais da separação dos mesmos;
- Implementação de um plano de comunicação relativo a temas de sensibilização ambiental;



Campanha de Sensibilização - Outdoors



Campanha de Sensibilização – Eventos

Gostaríamos ainda de realçar o investimento que foi efectuado na aquisição de uma nova viatura / equipamento para lavagem e desinfecção de contentores e ecopontos, que pode também ser utilizada para a limpeza de vias públicas e na transformação de uma viatura existente, que foi dotada de uma grua e que será utilizada para a remoção de resíduos de maior envergadura ou de peso considerável.



Equipamentos - Lavagem de contentores e de remoção de monstros

Exploração

Quadro – Evolução da Produção de R.S.U no Concelho de Cantanhede (2007-2010)

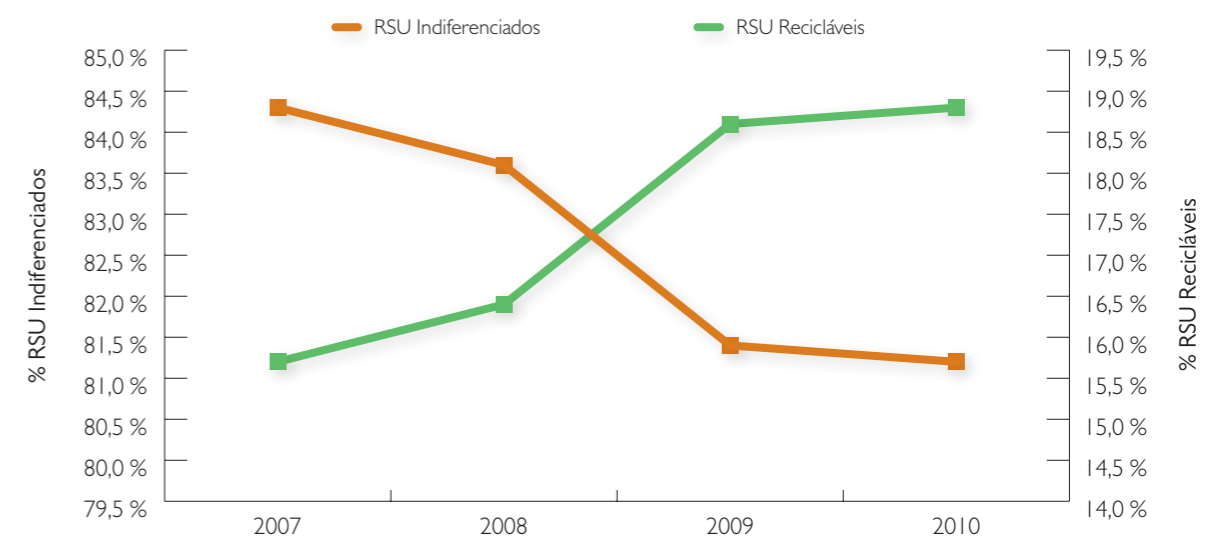
Produção RSU Concelho de Cantanhede	2007		2008		2009		2010	
	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%
RSU Indiferenciados	11.184	84,3%	11.437	83,6%	11.332	81,4%	11.511	81,2%
RSU Recicláveis	2.086	15,7%	2.238	16,4%	2.595	18,6%	2.660	18,8%
TOTAIS	13.270	100,0%	13.675	100,0%	13.927	100,0%	14.171	100,0%
Varição %				3,05%		1,84%		1,75%

Produção RSU Diária (Kg / N° Habitantes)	2007		2008		2009		2010	
	Ton.	%	Kg	%	Kg	%	Kg	%
RSU Indiferenciados	0,79	84,3%	0,80	83,6%	0,80	81,4%	0,81	81,2%
RSU Recicláveis	0,15	15,7%	0,16	16,4%	0,18	18,6%	0,19	18,8%
TOTAIS	0,93	100,0%	0,96	100,0%	0,98	100,0%	1,00	100,0%
Varição %				3,05%		1,84%		1,75%

Nota: n.º de habitantes - 38.953 (2007-2010)

O ano de 2010 continuou a evidenciar uma melhoria em matéria de reciclagem e valorização. Prova dessa realidade, é o crescimento consecutivo que se tem vindo a registar na taxa de reciclagem, situando-se em 2010, nos 18,77%. Quanto aos resíduos indiferenciados enviados para aterro, verificou-se uma subida de 179 toneladas face ao anterior.

Gráfico – Evolução da % de RSU Indiferenciados e Recicláveis (2007-2010)



Quadro – Evolução da Recolha Selectiva no Concelho de Cantanhede (2007-2010) – Toneladas

Tipo de Material	Evolução da Recolha Selectiva em Toneladas (2007-2010)							
	2007	2008	2009	Var. 09/08		2010	Var. 10/09	
				Valor	%		Valor	%
Recolha de Vidro	816	902	985	84	9,3%	985	0	0,0%
Recolha de Papel e Cartão	579	608	639	31	5,1%	623	-16	-2,5%
Recolha de Embalagens	189	245	287	42	17,0%	299	12	4,3%
Recolha de Outros Materiais Recicláveis	502	484	684	200	41,4%	753	69	10,1%
Total de Recolha Selectiva	2.086	2.238	2.595	357	15,94%	2.660	65	2,51%

Uma análise mais pormenorizada à evolução dos materiais que seguiram para reciclagem em 2010, podemos observar relativamente ao ano anterior, um aumento em outros materiais recicláveis (Madeiras, Pneus, Sucatas, etc.) de 10,1%, enquanto o vidro, o papel e as embalagens apresentam pequenas variações.

Efectuando uma abordagem geral ao desempenho do sistema de gestão de resíduos urbanos, podemos afirmar que o mesmo apresenta uma qualidade de serviço boa,

medida por várias variáveis, desde a quantidade de equipamentos de recolha indiferenciada e de deposição selectiva existentes, o preço do serviço, a % de reciclagem e o nº de recursos humanos afectos ao sistema.

No entanto, existem ainda outros aspectos, que devemos melhorar e para os quais já executámos as medidas necessárias como sejam, a racionalização no consumo de combustíveis fósseis utilizados para as actividades de recolha e a frequência de lavagem de contentores.

Comercial

No final de 2010, a INOVA-EEM detinha 19.904 clientes a quem é cobrado a Tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos, dos quais 253 são grandes produtores (com contratos de recolha especial), registando um acréscimo de 1,0% face ao mesmo período de 2009.

Gráfico – Evolução do N° de Clientes RSU (2003-2010)

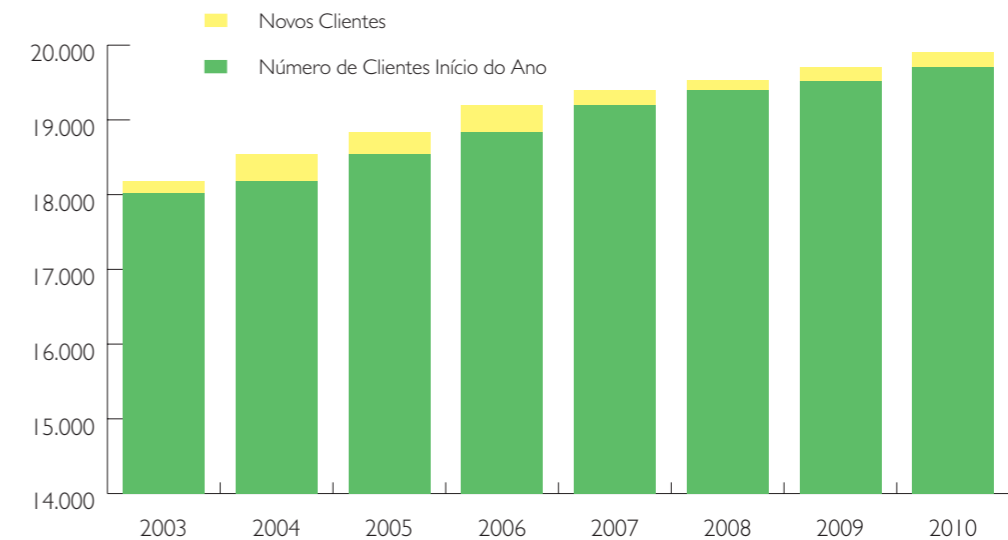
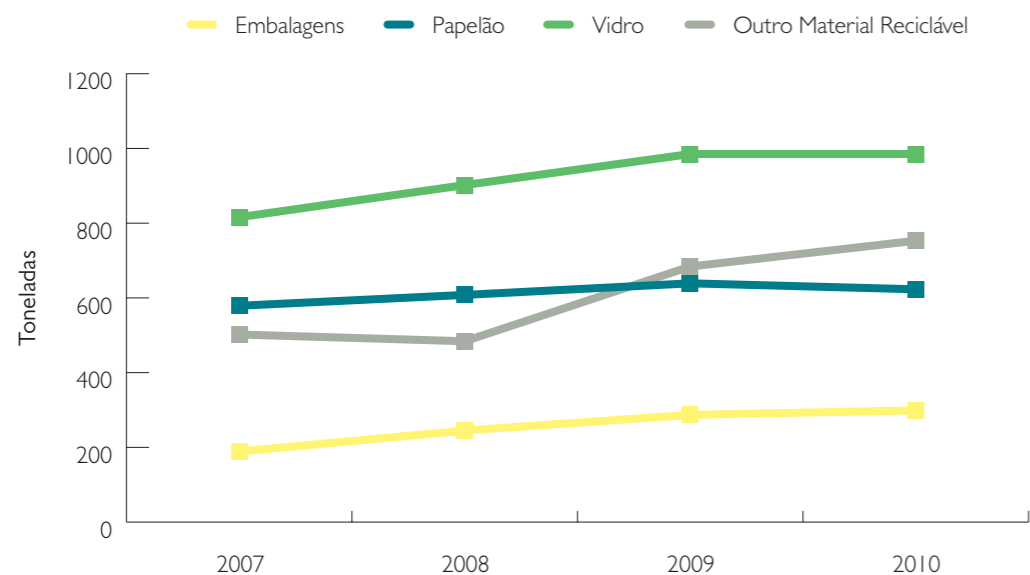


Gráfico – Evolução da Recolha de Vidro, Papelão, Embalagens e Outros Materiais (2007-2010)



4. Outras Actividades ao Nível Ambiental

Bandeira Azul, Galardão Eco XXI e Programa Eco-Escolas

A Praia da Tocha foi pela 20ª vez consecutiva galardoada com a Bandeira Azul. A qualidade das águas balneares, a informação e educação ambiental, a gestão ambiental e a existência de equipamentos de apoio, são alguns dos parâmetros avaliados na candidatura, que é elaborada por esta empresa municipal, em colaboração estreita com o Município de Cantanhede.



Hastear da bandeira Azul

Foi também atribuído ao Município de Cantanhede o galardão “ECOXXI: Um Compromisso pela Sustentabilidade” e às Escolas do Concelho, 15 Bandeiras Verdes e uma menção honrosa, no âmbito do programa Eco-Escolas. Esses prémios resultam de um trabalho de parceria entre várias entidades, ao nível da protecção ambiental, assumindo aí, a INOVA-EEM, uma posição de destaque.

5. Espaços Verdes

As actividades da INOVA – EEM relacionadas com o serviço de espaços verdes, consistem na manutenção e construção de novos espaços verdes no concelho de Cantanhede e na produção de plantas nos viveiros municipais.

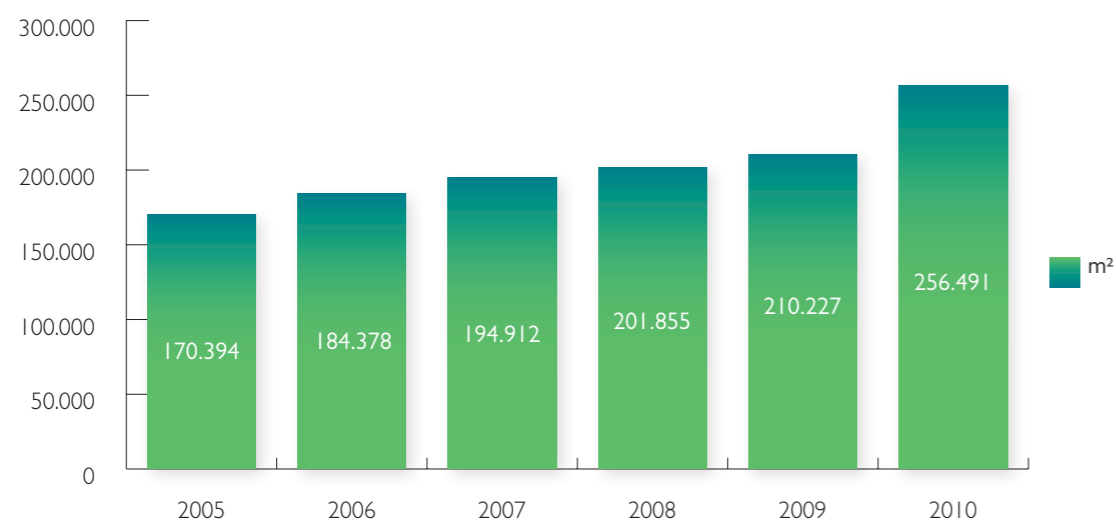
No que diz respeito à manutenção, temos sob a nossa responsabilidade, uma área de intervenção superior a 25 hectares, espalhada pelas 19 freguesias, sendo esse serviço assegurado através de recursos próprios, de prestações de

serviços e de protocolos com as juntas de freguesia. Em 2010, essas áreas sofreram um aumento substancial, em virtude de novas infra-estruturas realizadas pelo Município de Cantanhede, nomeadamente o Parque Urbano da Quinta de São Mateus na cidade de Cantanhede, espaço com cerca de 4 hectares.

Importante destacar a tendência de diminuição dos consumos de água para rega das zonas verdes, através da rede pública de abastecimento, devido a uma actuação redobrada no bom funcionamento dos sistemas de rega e no alerta às Juntas de Freguesia, sobre os consumos exagerados verificados nos espaços verdes sob a sua responsabilidade. Em 2010, esses consumos situaram-se em 119.492 m³ o que compara com os 136.332 m³ verificados em 2009.

O fornecimento de plantas para os trabalhos de manutenção e construção foi assegurado pelos Viveiros Municipais, cuja produção permite satisfazer não só as necessidades internas, como também os diversos pedidos de Juntas de Freguesia, escolas e associações.

Gráfico – Evolução das Áreas de Espaços Verdes Mantidas em m² (2005-2010)



Parque Urbano da Quinta de São mateus

6. Quinta Piloto de Agricultura Biológica

Uma das grandes apostas deste projecto incide na vertente pedagógica. Durante o ano de 2010, a Quinta Piloto de Agricultura Biológica proporcionou 40 visitas temáticas, abrangendo um total de 1.117 alunos.

A realização de sessões de sensibilização, a existência de visitas guiadas e os cursos de formação, têm permitido demonstrar outras alternativas à produção agrícola tradicional. Ao apostar na sensibilização das comunidades escolares como alvo prioritário, quer pelos resultados directos que advêm das acções, quer pelo efeito multiplicador gerado nas famílias, ao nível dos comportamentos e boas práticas ambientais, acreditamos

estar a contribuir decisivamente para o desenvolvimento da agricultura biológica ao nível do concelho de Cantanhede.

No que diz respeito à exploração agrícola, destaca-se a produção animal, cujo efectivo é composto por bovinos, caprinos, aves, asininos e suínos da raça bisara e a produção vegetal, assegurada por cerca de trinta variedades de produtos hortícolas e um pomar, composto por 154 árvores, de 31 espécies diferentes.

À semelhança dos anos anteriores, o escoamento dos produtos foi assegurado no mercado Municipal de Cantanhede (aos Sábados e dias de Feira), nas instalações da Quinta Agrícola (Segunda a Sexta) e através de entregas personalizadas.



Visitas guiadas à Quinta de Agricultura Biológica

7. Transportes Urbanos

Relativamente à procura, podemos verificar pelo quadro, que o número de pessoas transportado durante o ano de 2010 foi de 21.644, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 50,4 %, superior à verificada em 2009.

Quadro – Evolução do N° de Passageiros Transportados TUC (2007-2010)

Meses	N° de Passageiros Transportados 2007-2010 (TUC)							
	2007	Taxa Ocupação	2008	Taxa Ocupação	2009	Taxa Ocupação	2010	Taxa Ocupação
Janeiro	2.355	58,2%	2.552	63,0%	2.087	51,5%	2.147	53,0%
Fevereiro	1.867	46,1%	2.255	55,7%	1.630	40,2%	2.219	54,8%
Março	2.139	52,8%	1.771	43,7%	1.882	46,5%	2.763	68,2%
Abril	1.604	39,6%	2.664	65,8%	1.653	40,8%	2.026	50,0%
Mai	2.434	60,1%	2.364	58,4%	2.011	49,7%	2.632	65,0%
Junho	1.675	41,4%	1.789	44,2%	1.444	35,7%	1.788	44,1%
Jullho	828	20,4%	987	24,4%	1.013	25,0%	902	22,3%
Agosto	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Setembro	1.462	36,1%	1.370	33,8%	1.273	31,4%	1.719	42,4%
Outubro	2.759	68,1%	2.355	66,8%	2.034	57,7%	2.303	65,3%
Novembro	2.614	65,0%	2.289	65,0%	1.901	54,0%	1.918	54,5%
Dezembro	1.608	39,7%	1.463	41,5%	1.379	39,1%	1.227	34,8%
Totais	21.345	48,0%	21.859	51,1%	18.307	42,9%	21.644	50,4%

8. Expofac

Realizou-se a 20ª edição da Expofac. Para assinalar o facto foi instalada uma tenda comemorativa da data onde estiveram expostas várias fotografias e onde foi exibido um filme com aspectos e facetas das vinte edições anteriores. Neste local deixaram também o seu testemunho sobre esses vinte anos, Presidentes da Câmara Municipal e membros das Comissões Executivas. Pretendeu-se com esta acção, não o apelo a qualquer sentimento de nostalgia, mas antes o estímulo à evolução e melhoria do evento que durante estes vinte anos tem dignificado o nome do município de Cantanhede no país e no estrangeiro.

Manteve-se uma área idêntica à da edição anterior com sensivelmente o mesmo número de expositores, mais de 500, o que é demonstrativo do grande interesse no evento como potencializador de negócios, e por outro lado, do interesse para Cantanhede na sua realização

enquanto dinamizador do tecido comercial e industrial do concelho e da região.

Na sequência da representação de vários países europeus no ano anterior em virtude da realização European People's Festival, encetou-se neste ano uma representação de municípios e regiões do país, através do convite a várias regiões de turismo como forma de divulgar essas regiões e dar um contributo à componente de turismo no evento. Tratou-se da realização da Aldeia de Portugal que funcionou no mesmo espaço em que no ano transacto esteve instalado o European People's Festival.

Melhorou-se a eficácia das bilheteiras, que com número idêntico ao do ano anterior, permitiram garantir a acesso ao evento sem grandes filas ou demoras. Garantiu-se e melhorou-se a qualidade no atendimento no secretariado, optimizando recursos humanos e equipamentos, em particular a componente informática.

Nota para a elevada qualidade do cartaz de espectáculos, com artistas de vários âmbitos musicais, e enquadrados em vários momentos culturais ou de lazer, o que levou, novamente, à instalação de sete palcos no recinto. Deu-se assim seguimento ao princípio da diversificação dos espectáculos em função dos segmentos de público que habitualmente e diariamente visita o espaço da feira.

A excelência gastronómica continuou a verificar-se pela enorme afluência de clientes às tasquinhas em número de 43, para além da marisqueira e vários outros espaços e instalações onde se serviram desde petiscos variados, a sandes ou pão com chouriço. Trata-se de um espaço, como sempre, muito frequentado e animado pelos vários ranchos que aí vão fazendo passar as raízes e tradições das suas terras, divulgando a cultura popular do concelho. A presença de patrocinadores como o Intermarché, Caixa de Crédito, BP, EDP, Cafés Delta, Sagres ou PT, entre tantos, são a evidência da vitalidade, dinâmica e projecção do evento.

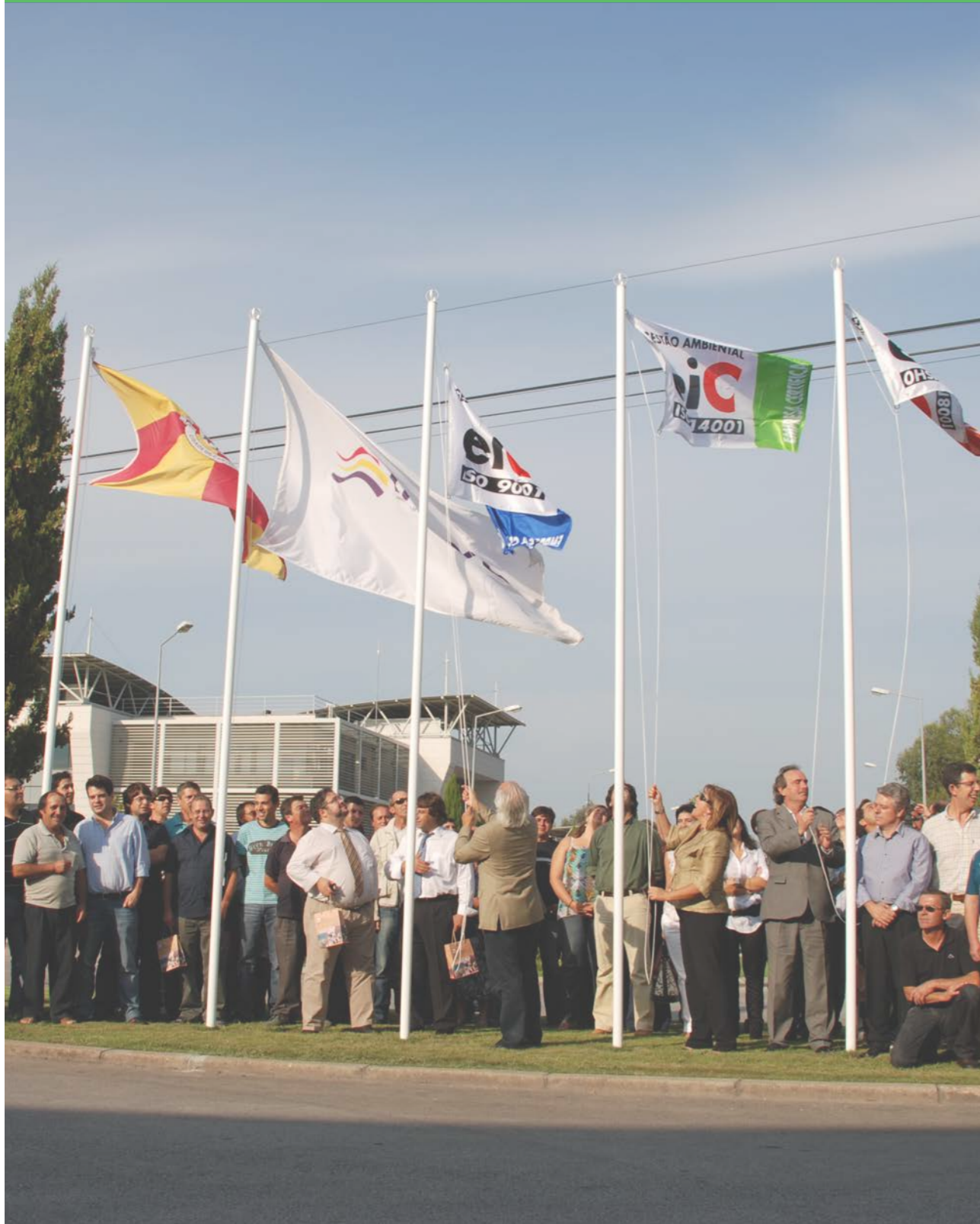
Deu-se continuidade ao projecto Expofac TV, a exemplo de anos anteriores, que muito contribui para a divulgação do evento, quer no país quer no estrangeiro, em particular para os Cantanhedenses que se encontram em várias partes do mundo e pela primeira vez existiu um canal de televisão generalista (SIC) associado ao evento.

À semelhança dos anos anteriores garantiu-se a sustentabilidade económico-financeira do evento, graças a uma gestão ambiciosa, mas também criteriosa e prudente que esta empresa municipal tem vindo a colocar na sua realização.



Recinto da Expofac - Espectáculos

03 A NOSSA EMPRESA



I. Recursos Humanos

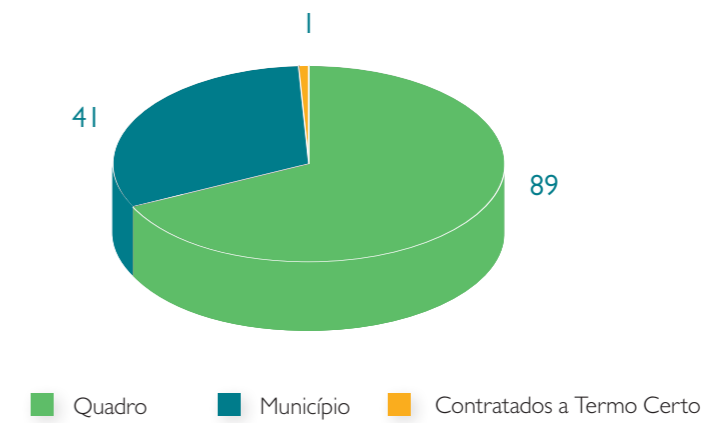
No final de 2009 a INOVA-EM tinha 134 colaboradores, tendo diminuído esse número para 131 no final de 2010. Destes, 41 pertenciam aos quadros do município, 89 aos quadros da empresa e 1 está contratado a termo certo.

Os valores da taxa de absentismo diminuíram face a 2009, situação que se deve à diminuição do número de colaboradores em situação de baixa prolongada e acidentes de trabalho.

Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 38 do sexo feminino e 93 do masculino, representando os colaboradores com menos de 35 anos, 22,1% do total de efectivos.

Os índices de frequência e gravidade revelam em relação ao ano anterior, um aumento no número de ocorrências, todavia, com uma diminuição do nº de dias úteis perdidos.

Gráfico – Nº Colaboradores em 2010



Quadro – Indicadores de Recursos Humanos (2007-2010)

Indicadores Recursos Humanos	2007	2008	2009	2010
Nº de Colaboradores	135	137	134	131
Sexo Masculino	95	99	94	93
Sexo Feminino	40	38	40	38
Colaboradores < 35 Anos	27,0%	30,0%	23,9%	22,1%
Taxa de Absentismo	3,2%	5,2%	5,9%	5,0%
Nº Acidentes de Trabalho	6	12	15	18
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	81	103	158	102
Índice de Frequência	28,81	44,29	54,33	67,47
Índice de Gravidade	388,92	380,14	572,31	382,35

2. Formação

Quanto a este capítulo, encerrou-se a candidatura apresentada no ano anterior ao Programa Operacional Potencial Humano. Ao abrigo desta candidatura foram realizadas 4 acções de formação num total de 2.156 horas, que abrangeram 60 colaboradores, todas viradas para o reforço de competências do pessoal operacional, em áreas profissionais de protecção do ambiente, construção civil (canalizações) e automatismos eléctricos.

Além desta, realizaram-se também para outros grupos de pessoal, 259 horas em várias matérias sempre visando o reforço das competências dos recursos humanos, e tendo presente também as novas exigências de qualidade de serviço imposta pela Lei nº 194/2009, de 20 de Agosto, que estabelece o novo regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos.

No global realizaram-se 9 acções de formação num total de 2.415 horas, que abrangeram 78 colaboradores.

3. Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança

Teve lugar neste ano de 2010 a auditoria de 1º acompanhamento da certificação do S.G.Q.A.S quanto às ISO 14001:2004 e 18001:2007 (Ambiente e Higiene e Segurança no Trabalho, respectivamente) e ainda a de 2º acompanhamento da ISO 9001:2008, no tocante à qualidade, tendo-se obtido resultados positivos quanto à continuidade da certificação nestas três normas.

04 A SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA



I. Investimento e Participação Comunitária

Os projectos financiados no âmbito do Q.R.E.N (POVT – Eixo 2 e Mais Centro – Eixo 4) nos domínios do saneamento de águas residuais e resíduos sólidos urbanos apresentavam em 31.12.2010 a seguinte situação:

Para um valor aproximado de 13,48 Milhões de investimento elegível aprovado, o que representa uma participação comunitária de 62,5%, foram recebidos até ao final de 2010, cerca de 2,67 Milhões de Euros através do Fundo de Coesão e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Quanto à percentagem de execução acumulada dos projectos (despesa elegível realizada em relação ao investimento elegível aprovado), situava-se no final de 2010, em 38,2%.

Quadro – Investimento e Participação Comunitária – QREN

Domínio	Programa	Operações	Data Aprovação	1. Investimento Elegível Aprovado (Euros)	2. Participação (Euros)	3. Despesa Realizada Elegível 31.12.2010 (Euros)	4. % Execução= (3/1)	Transferências Acumuladas 31.12.2010 (Euros)	Data Prevista Conclusão Física
Águas Residuais	POVT	FC 43 - Subistema Outil	22/05/2009	999.206,29	528.939,58	800.200,97	80,1%	319.792,83	28-02-2011
Águas Residuais	POVT	FC 33 - Subistema Sepins	05/06/2009	1.598.828,75	1.026.237,73	400.427,50	25,0%	204.846,41	31-10-2011
Águas Residuais	POVT	FC 34 - Subistema Covões	05/06/2009	2.930.503,35	1.956.412,13	950.087,68	32,4%	532.768,20	30-09-2011
Águas Residuais	POVT	FC 201 - Subistema Ançã e Covões Norte	30/07/2010	4.512.231,72	2.495.576,64	294.793,29	6,5%	85.582,64	30-06-2012
Sub-total				10.040.770,11	6.007.166,07	2.445.509,44	24,4%	1.142.990,08	
Águas Residuais	Mais Centro	FEDER 3001 - S.A.R.D Freguesia da Sanguinheira	30/07/2010	1.330.282,19	874.899,04	1.285.754,12	96,7%	700.251,12	31-01-2011
Águas Residuais	Mais Centro	FEDER 3002 - S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje	30/07/2010	375.317,65	300.254,12	16.708,14	4,5%	0,00	28-02-2012
Águas Residuais	Mais Centro	FEDER 3003 - S.A..R.D Freguesia de Cadima	30/07/2010	964.477,64	629.607,03	859.520,86	89,1%	497.778,31	31-01-2011
Águas Residuais	Mais Centro	FEDER 3004 - EEAR e Redes Colectoras Subistema SIMRIA	30/07/2010	341.517,60	273.214,08	178.710,92	52,3%	120.078,73	30-04-2011
Sub-total				3.011.595,09	2.077.974,27	2.340.694,04	77,7%	1.318.108,16	
Resíduos	Mais Centro	FEDER 1006 - Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos	23/11/2009	142.839,62	114.271,70	133.248,92	93,3%	39.299,11	30-04-2011
Resíduos	Mais Centro	FEDER 2004 - Sistema de Recolha Selectiva	28/05/2010	281.191,23	224.952,98	232.819,81	82,8%	176.943,06	30-04-2011
Sub-total				424.030,85	339.224,68	366.068,73	86,3%	216.242,17	
TOTAL				13.476.396,05	8.424.365,02	5.152.272,21	38,2%	2.677.340,41	

2. Posição Financeira

A INOVA-EEM manteve em 2010 a sua estratégia de investimento orientada essencialmente para o aumento da cobertura do serviço de recolha e drenagem de águas residuais, apostando ainda, na aquisição de novos equipamentos que maximizem a quantidade de resíduos retomados para reciclagem em detrimento da sua deposição em aterro. No total, realizou investimentos da ordem dos 3,38 Milhões de Euros, correspondendo 84,1% ao sector do saneamento, 9,2% ao sector dos resíduos, 4,2% ao sector do abastecimento de água e 2,5% aos restantes sectores, atingindo o Activo não Corrente (com excepção dos impostos diferidos) o montante de 27,58 Milhões de Euros.

Com os fluxos de caixa gerados pela actividade operacional na ordem dos 923 Mil Euros e pelos subsídios ao investimento (recebimentos em actividades de investimento) na ordem dos 2,67 Milhões de Euros, foi possível financiar a quase totalidade do investimento e assegurar o serviço da dívida bancária.

Os fluxos de tesouraria referentes à actividade operacional quase que duplicaram face aos verificados em exercícios anteriores, constituindo uma fonte de fundos extremamente relevante e os valores pagos relativos a amortização e juros de operações de financiamento foram superiores aos financiamentos contraídos.

Analisando a relação entre o investimento e o passivo remunerado, podemos verificar que este último atinge o montante de 4,25 Milhões de Euros no exercício de 2010, cerca de 26,4% do investimento realizado desde a constituição da empresa. Importa salientar face ao exercício de 2009, a redução do passivo remunerado em cerca de 170 Mil Euros.

Quadro – Evolução dos Fluxos de Caixa (2008-2010) - Euros

Fluxos de Caixa	2008	2009	2010
1- Fluxos de Actividades Operacionais	557.544	547.475	923.773
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	1.504.868	924.550	2.668.593
Pagamentos em Actividades de Investimento	-3.117.418	-2.529.954	-3.085.974
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-1.612.550	-1.605.403	-417.382
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	1.090.684	1.403.349	407.744
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-130.199	-395.757	-648.347
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	960.485	1.007.592	-240.603
Total - Variação de Disponibilidades	-94.521	-50.337	265.789

Quadro – Investimento Acumulado vs Passivo Remunerado (2002-2010) – €uros

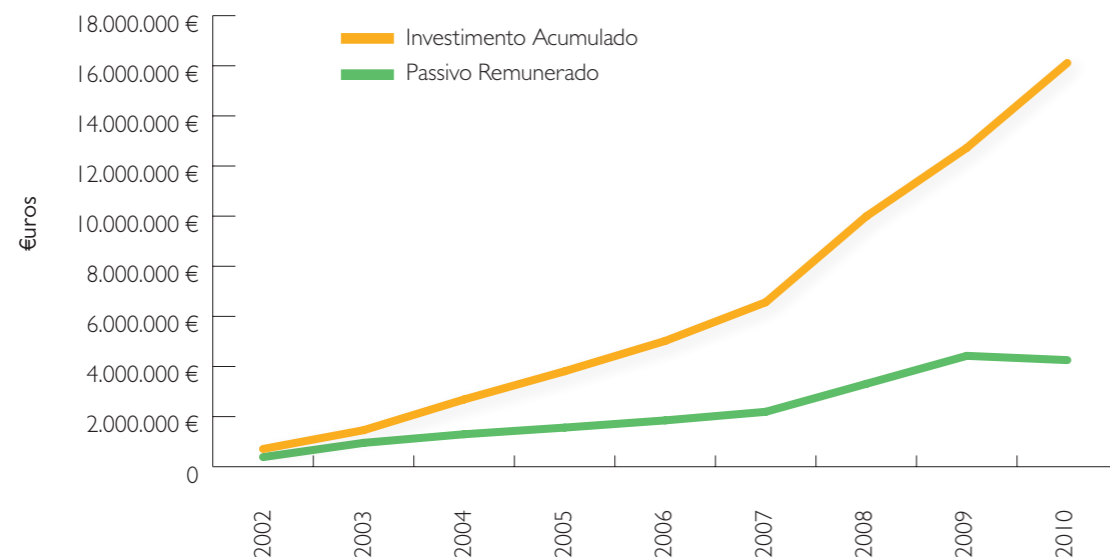
Investimentos	Acumulado 2002 -2009	%	2010	%	Totais	%
Sector Águas	1.171.090	9,2%	142.285	4,2%	1.313.374	8,2%
Sector Saneamento	8.679.089	68,2%	2.849.169	84,1%	11.528.258	71,5%
Sector Resíduos Sólidos Urbanos e Limpeza Urbana	1.429.920	11,2%	311.474	9,2%	1.741.394	10,8%
Sector Espaços Verdes /Quinta Agrícola / Diversos	1.444.177	11,3%	85.239	2,5%	1.529.416	9,5%
TOTAL	12.724.275	100,0%	3.388.167	100,0%	16.112.442	100,0%
Passivo Remunerado	4.424.538		- 170.082		4.254.456	

Na sequência do nível de investimento realizado, a empresa reforçou a sua situação patrimonial, tendo o seu Activo Líquido aumentado 2,99 Milhões de €uros (+14,6%) face ao ano anterior, atingindo o montante de 23,53 Milhões de €uros.

O Capital Próprio da empresa atinge os 14,92 Milhões de €uros, o que representa 63,4% de autonomia financeira.

O Endividamento de Médio e Longo Prazo registou uma descida de 82 Mil €uros, tendo atingindo no final do ano o valor de 3,83 Milhões de €uros, do qual 2,1 Milhões de €uros tem vencimento a mais de cinco anos.

Gráfico – Investimentos Acumulados vs Passivo Remunerado (2002-2010)



Quadro – Balanço (2008-2010) - €uros

Rubricas do Balanço	2008*	%	2009*	%	2010	%	Var.10/09	
							Valor	%
Activo								
Activo não Corrente	17.415.919	94,0%	19.425.946	94,6%	22.093.223	93,9%	2.667.278	13,7%
Activo Corrente	1.119.147	6,0%	1.105.990	5,4%	1.434.155	6,1%	328.164	29,7%
Total do Activo	18.535.066	100%	20.531.936	100%	23.527.378	100%	2.995.442	14,6%
Capital Próprio e Passivo								
Capital Próprio	12.610.793	68,0%	12.853.227	62,6%	14.919.006	63,4%	2.065.779	16,1%
Passivo não Corrente	3.828.508	20,7%	5.001.182	24,4%	5.530.996	23,5%	529.814	10,6%
Passivo Corrente	2.095.764	11,3%	2.677.527	13,0%	3.077.376	13,1%	399.849	14,9%
Total do Capital Próprio e Passivo	18.535.066	100%	20.531.936	100%	23.527.378	100%	2.995.442	14,6%
Passivo Remunerado / Activo	17,84%		21,55%		18,08%			

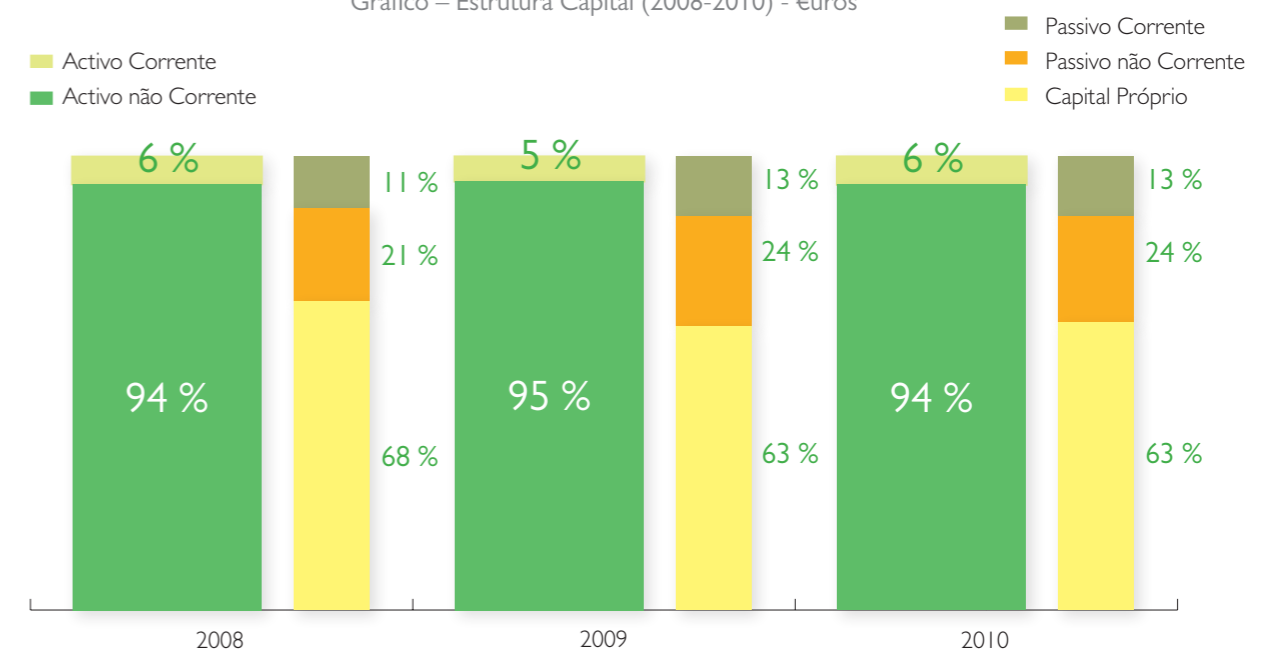
Nota: Os montantes referentes a 2008 e 2009 não são directamente comparáveis com os apresentados no Relatório e Contas desses exercícios, facto que se evidencia com a anotação * (reclassificados de forma a estar de acordo com o S.N.C)

O Passivo Corrente regista um saldo de 3,07 Milhões de €uros, o que é não significativo face à estrutura patrimonial, demonstrando assim, a capacidade da empresa em honrar os seus compromissos no curto prazo. Isso mesmo é confirmado, pela diminuição do prazo médio de pagamentos (P.M.P), que em 2010 foi de 64 dias (incluindo, nesta média, o prazo para pagamento de investimentos, os quais, pela sua natureza e montante são naturalmente mais latos que os pagamentos associados à

actividade corrente). Face ao ano anterior, o P.M.P reduziu cerca de 6 dias.

Podemos concluir que a INOVA-EEM apresenta uma relação bastante equilibrada, entre as aplicações de capital efectuadas e as fontes desses mesmos capitais, estando minimizado o risco financeiro no curto, médio e no longo prazo.

Gráfico – Estrutura Capital (2008-2010) - €uros



3. Posição Económica

Quadro – Estrutura e Comparação de Rendimentos (2008-2010) – €uros

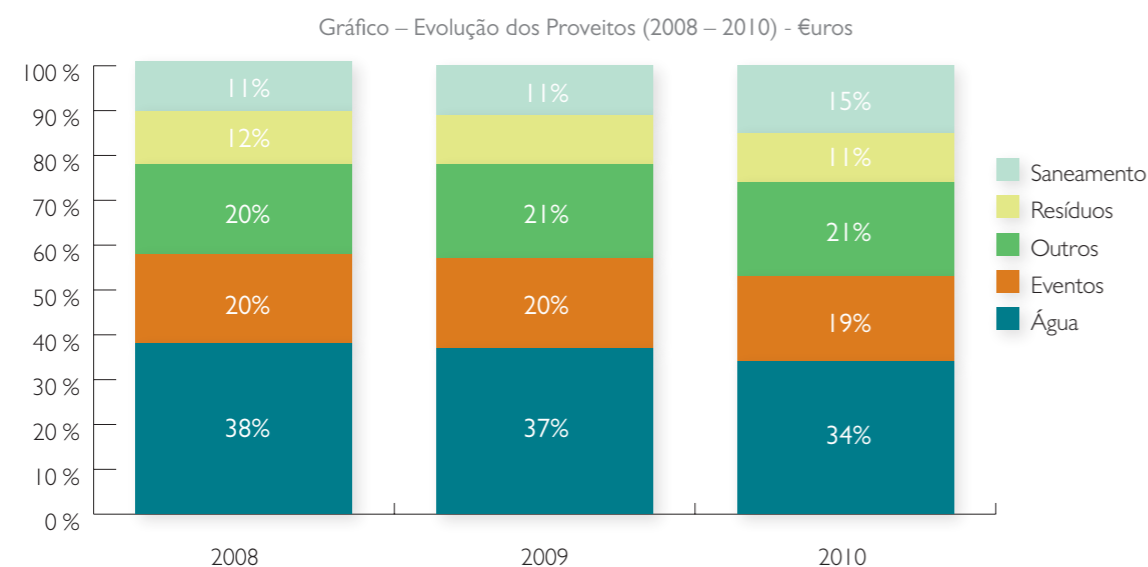
Estrutura de Rendimentos (2008-2010)	2008 *		2009 *		2010		Var.10/09	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e Prestações de Serviços								
Abastecimento de Água	2.233.245	38,1%	2.471.283	37,0%	2.419.668	33,6%	-51.615	-2,1%
Saneamento de Águas Residuais	625.420	10,7%	748.002	11,2%	1.096.718	15,2%	348.716	46,6%
Resíduos Sólidos Urbanos	677.201	11,5%	732.550	11,0%	791.813	11,0%	59.263	8,1%
Eventos	1.166.378	19,9%	1.318.152	19,7%	1.350.203	18,8%	32.051	2,4%
Outras	104.311	1,8%	69.707	1,0%	65.365	0,9%	-4.342	-6,2%
Subsídios à Exploração	476.629	8,1%	822.649	12,3%	761.608	10,6%	-61.041	-7,4%
Trabalhos Própria Entidade	319.606	5,4%	272.324	4,1%	212.364	3,0%	-59.959	-22,0%
Aumentos de Justo valor					2.212	0,0%		
Outros rendimentos e ganhos								
Imputação de Subsídios para Investimento	205.402	3,5%	223.958	3,4%	371.402	5,2%	147.444	65,8%
Outros	40.618	0,7%	22.528	0,3%	121.064	1,7%	98.536	437,4%
Juros e rendimentos similares	19.966	0,3%	3.272	0,0%	3.030	0,0%	-242	-7,4%
TOTAL	5.868.777	100,0%	6.684.424	100,0%	7.195.447	100,0%	508.811	7,6%

Nota: Os montantes referentes a 2008 e 2009 não são directamente comparáveis com os apresentados no Relatório e Contas desses exercícios, facto que se evidencia com a anotação * (reclassificados de forma a estar de acordo com o S.N.C)

A INOVA-EM conclui o exercício de 2010 com um valor total de Rendimentos de **7,19 Milhões de €uros**, o que corresponde a um acréscimo de 508 Mil €uros relativamente ao ano anterior, isto é, mais **7,6%**.

Realça-se o aumento da facturação nos Serviços Ambientais relativos ao Saneamento e Resíduos, no valor de 408 Mil €uros (+27,6%), resultado da entrada de novos

utilizadores para os sistemas e de actualizações tarifárias tendentes a garantir a sustentabilidade económica – financeira dessas actividades. Os rendimentos relativos ao serviço de abastecimento de água, registaram uma diminuição de 2,1%, fruto de uma quebra nos volumes de água facturados (- 48.369 m3, o que representa um variação de -1,7%) e numa redução do preço do serviço.



Os subsídios à exploração, que englobam, em grande parte, os subsídios atribuídos pelo Município de Cantanhede para fazer face aos custos com a exploração de actividades sem rentabilidade demonstrada, atingiram neste exercício, o montante de 761 Mil €uros, uma diminuição face a 2009 de 61 Mil €uros, em resultado da não realização do Festival Dixieland.

Ainda a salientar os Outros Rendimentos e Ganhos que aumentaram cerca de 246 Mil €uros, estando aqui contabilizados a imputação de subsídios para investimento (imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam) e uma correcção ao exercício de 2008, no valor de 98.227,62 €uros, relativo a regularizações de IVA a favor da empresa.

Os Gastos totais atingiram, em 2010, o valor de **6,96 Milhões de €uros**, mais 349 Mil €uros que o montante do ano anterior, o que representa um crescimento de **5,3%**.

Fazendo uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de gastos que maior materialidade

apresentam e que contribuíram para esse comportamento poderemos referir o seguinte:

Os Fornecimentos e Serviços Externos, rubrica com maior peso na estrutura de gastos (51,2%), atingiram os 3,56 Milhões de €uros, apresentando um crescimento de 8,4% face ao ano anterior. Esse comportamento pode ser explicado fundamentalmente em termos absolutos, pelas seguintes razões:

- O aumento na rubrica Subcontratos em cerca de 472 Mil €uros, devido aos encargos com o tratamento dos efluentes no sistema multimunicipal (tratou-se do primeiro ano completo de funcionamento) e ao aumento do preço por tonelada (+ 3,72 €/ton., o que representa um variação de + 16,9%) dos resíduos sólidos urbanos indiferenciados depositado em aterro;
- Diminuição dos gastos com os Eventos em cerca de 200 Mil €uros (não se realizou o Festival Dixieland e a poupança verificada nos encargos com a Expofac);

Quadro – Estrutura e Comparação de Custos (2008-2010) - €uros

Estrutura de Custos (2008-2010)	2008 *		2009 *		2010		Var. 10/09	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVMC	131.779	2,1%	142.309	2,2%	180.026	2,6%	37.717	26,5%
Fornecimento e Serviços Externos	3.018.062	48,4%	3.287.079	49,7%	3.563.622	51,2%	276.543	8,4%
Gastos com Pessoal	2.165.477	34,7%	2.251.068	34,0%	2.204.173	31,7%	-46.895	-2,1%
Imparidade de Inventários	2.900	0,0%	1.587	0,0%	12.738	0,2%	11.151	702,8%
Imparidade de Dívidas a Receber	39.355	0,6%	20.245	0,3%	13.884	0,2%	-6.361	-31,4%
Outros Gastos e Perdas	22.436	0,4%	86.383	1,3%	53.372	0,8%	-33.011	-38,2%
Gastos de Depreciação e de Amortização	726.233	11,6%	724.303	11,0%	862.911	12,4%	138.608	19,1%
Juros e Gastos similares	133.070	2,1%	99.699	1,5%	71.031	1,0%	-28.667	-28,8%
TOTAL	6.239.311	100,0%	6.612.672	100,0%	6.961.757	100,0%	349.084	5,3%

Nota: Os montantes referentes a 2008 e 2009 não são directamente comparáveis com os apresentados no Relatório e Contas desses exercícios, facto que se evidencia com a anotação * (reclassificados de forma a estar de acordo com o S.N.C)

Os Gastos com Pessoal representaram 31,7 % dos Gastos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de gastos, atingindo o montante de 2,2 Milhões de Euros. Verificou-se assim, uma redução de cerca de 47 Mil Euros, o que representa um decréscimo de 2,1% face a 2009. A origem dessa variação reside nos seguintes factores:

- Diminuição do nº médio de colaboradores de 136 para 132 colaboradores;
- Redução de 5% dos vencimentos dos membros do Conselho de Administração com efeitos a partir de Junho de 2010;
- Diminuição dos encargos com as remunerações de carácter variável;

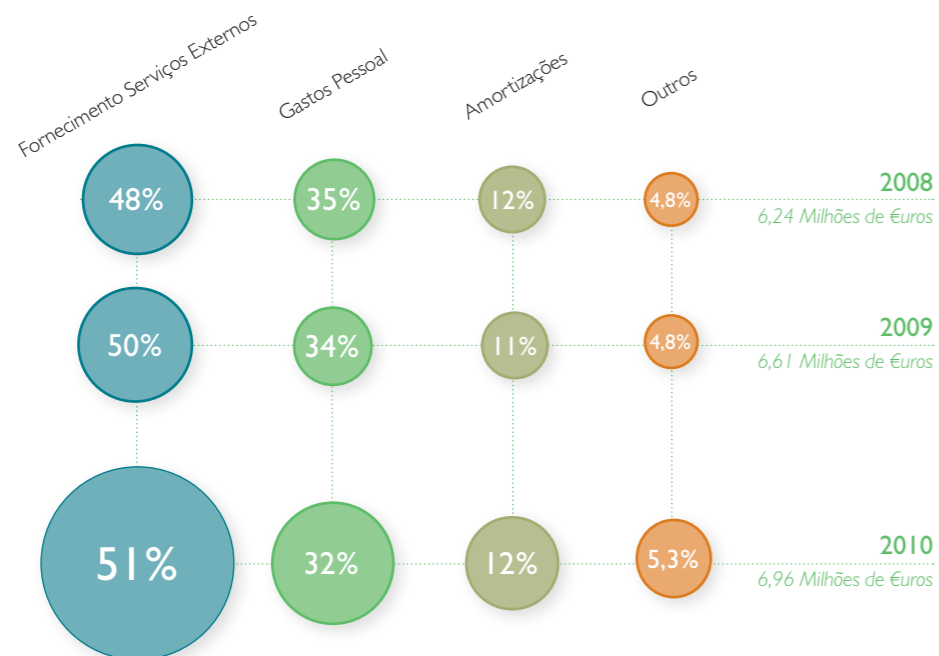
O aumento das Depreciações em 138 Mil Euros, resultado do investimento que vem sendo realizado, atingindo em 2010, o montante de 862 Mil Euros.

4. Resultados

Em 2010, o *EBITDA* (Resultados antes depreciações, gastos de financiamento e impostos) depois de deduzido a imputação de subsídios para investimento, 371 Mil Euros, atingiu o montante de 793 Mil Euros, verificando-se a tendência de crescimento dos últimos anos. Esta evolução foi acompanhada pelo crescimento de cerca de 1,4% da margem *EBITDA* tendo esta atingindo os 12,2%. Importa referir que a maximização do *EBITDA* é fundamental para a saúde financeira da Empresa, constituindo um dos pilares fundamentais do financiamento do investimento da empresa e do cumprimento do serviço da dívida.

Os Resultados Operacionais foram de 301 Mil Euros e os Resultados Líquidos de 465 Mil Euros, no entanto importa referir, que da análise desses resultados deverá levar-se em linha de conta o montante de 156 Mil Euros de rendimentos e gastos não recorrentes relativo a regularizações de exercícios anteriores (afectou positivamente os resultados operacionais e líquidos) e o montante de 232 Mil Euros relativo a reconhecimento de impostos diferidos (afectou positivamente os resultados líquidos).

Gráfico – Evolução dos Gastos (2008 – 2010) - Euros

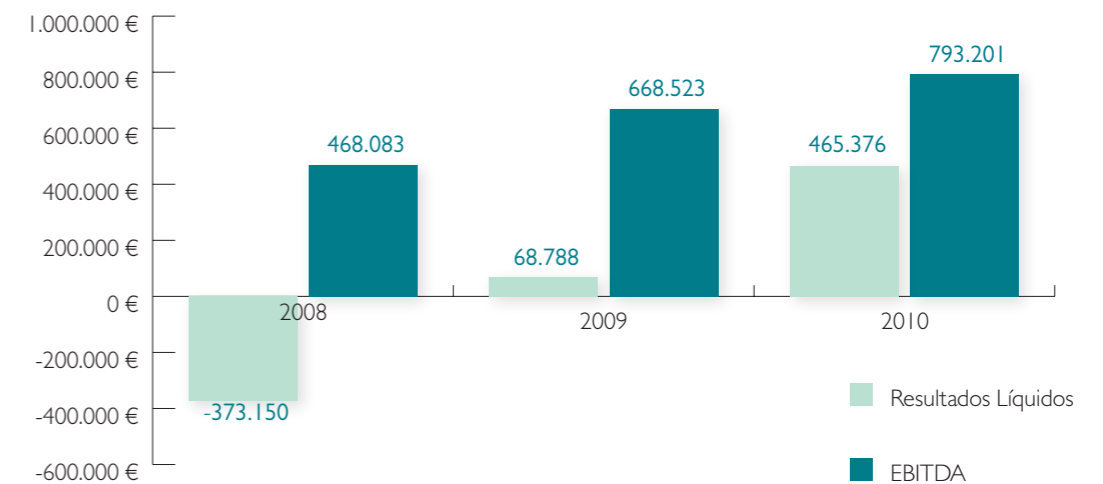


Quadro – Resultados e Indicadores (2008-2010)

Resultados e Indicadores (2008-2010)	2008 *	2009 *	2010	Var.10/09 Valor
Operacionais	-257.430	168.179	301.692	133.513
Financeiros	-113.104	-96.427	-68.001	28.426
Antes de Impostos	-370.534	71.752	233.691	161.939
Impostos s/ Rendimentos	-2.616	-2.963	231.686	234.649
Líquidos do Exercício	-373.150	68.788	465.376	396.588
E.B.I.T.D.A*	468.803	668.523	793.201	124.678
Margem E.B.I.T.D.A (E.B.I.T.D.A* / Volume de Negócios+Sub.Exploração) - %	8,9%	10,8%	12,2%	1,4%
Passivo Remunerado / E.B.I.T.D.A* - N.º Anos	7,05	6,62	5,36	-1,25

Nota: Os montantes referentes a 2008 e 2009 não são directamente comparáveis com os apresentados no Relatório e Contas desses exercícios, facto que se evidencia com a anotação * (reclassificados de forma a estar de acordo com o S.N.C)

Gráfico – EBITDA e Resultados Líquidos (2008-2010)



5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2010 privilegiava maioritariamente, à semelhança de anos anteriores, o sector de actividade saneamento de águas residuais, tendo-lhe reservado o montante de 6.884.794 €uros. Esta verba foi executada em 41,38%, o que representa 2.849.169 €uros.

Este desvio resulta principalmente de duas situações:

A primeira está relacionada com as dificuldades operacionais e financeiras sentidas pela grande maioria dos empreiteiros, o que impossibilitou a afectação conveniente dos seus recursos, no sentido de garantir uma maior percentagem de execução das empreitadas em curso;

A segunda deve-se ao facto das candidaturas submetidas ao POVT ao abrigo do 2.º Aviso de Abertura (Dezembro de 2009), só terem sido aprovadas em Julho de 2010, possibilitando apenas nesse altura, a consignação e respectivo início das empreitadas relativas ao Subsistema de Saneamento de Ançã e Covões Norte e por conseguinte, uma menor taxa de execução.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA-EM apresentou uma taxa de execução de 45%, a que corresponde um volume de investimento de 3.388.167 €uros, sendo essa taxa prejudicada fundamentalmente pelo peso do valor de investimento previsto para o sector saneamento de águas residuais.

05 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo em atenção o explanado e nos termos da Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro e do artigo 10.º dos Estatutos da Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, Entidade Empresarial Municipal, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do Exercício de 2010 à aprovação da Câmara Municipal de Cantanhede e propõe que o Resultado Líquido Positivo de 465.376,10 €uros (Quatrocentos e Sessenta Cinco Mil Trezentos e Setenta Seis €uros e Dez Cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

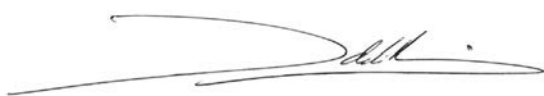
Resultados Transitados – 465.376,10 €uros

Cantanhede, 14 de Março de 2011

O Conselho de Administração



António Patrocínio Alves (Presidente)



Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Serafim Castro Pires (Administrador)



Perspectivas 2011

Em 2011 o montante de investimento no sector do saneamento de águas residuais deverá duplicar face ao verificado em 2010, em resultado da execução das várias operações aprovadas no âmbito do QREN. Decorrente do referido, a nossa meta para 2011, é de atingir uma percentagem de cobertura da população do Concelho de Cantanhede, com sistemas públicos de drenagem e tratamento de águas residuais, de 84%, evoluindo em 2012, para 95%.

Gostaríamos ainda de apontar como desafios mais relevantes para os próximos tempos e nos quais se deve centrar a nossa estratégia, os seguintes aspectos:

- Maior pressão que irá ser exercida por parte dos consumidores e da entidade reguladora no sentido de uma maior eficiência (redução de perdas, redução das aflúncias de águas pluviais, utilização de recursos energéticos, produtividade dos recursos humanos, investimentos de renovação) na prestação dos serviços públicos essenciais (água, saneamento e resíduos), de modo a manter os preços acessíveis;
- Obtenção de financiamentos de médio e longo prazo competitivos;
- Aumento da percepção pública relativamente ao valor dos serviços que prestamos;
- Aumento do grau de satisfação dos clientes;
- Implementação de um sistema de Gestão Patrimonial de Infra-estruturas de abastecimento de água e de águas residuais, com o objectivo de minimizar os custos com a manutenção e os investimentos de reabilitação;
- Implementação de um plano de segurança de água para consumo humano no sentido de mitigar os riscos existentes ao longo de todo o sistema de abastecimento;

- Implementação de sistemas de informação que permitam a recolha e a organização de informação detalhada sobre os activos, de um forma integrada, para posterior tomada de decisões (sistema de informação geográfica, sistema de gestão de manutenção, sistema de telegestão e telemetria);



Demonstrações Financeiras de 2010

Balanço

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2010	31.12.2009
ACTIVO				
Activo não corrente				
43+453+455-459	Activos fixos tangíveis	8 e 9	21.929.005,22	19.403.542,27
44(excepto 441)+454+455-459	Activos intangíveis	7	19.332,35	18.209,21
372	Activos biológicos	10	5.106,63	4.194,30
2741	Activos por impostos diferidos	15	139.779,24	
			22.093.223,44	19.425.945,78
Activo corrente				
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	173.384,71	113.343,34
371	Activos biológicos	10	1.300,00	
211+212-219	Clientes	16	630.357,80	827.183,30
24	Estado e outros entes públicos	18	320.252,27	136.769,39
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	16	18.969,47	93,76
281	Diferimentos	19	16.059,40	20.558,29
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	16	273.830,87	8.042,28
			1.434.154,52	1.105.990,36
	Total do ACTIVO		23.527.377,96	20.531.936,14
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
51-261-262	Capital realizado	-	11.647.332,00	11.647.332,00
56	Resultados transitados	-	(1.914.894,28)	(1.886.591,76)
59	Outras variações no capital próprio	14 e 15	4.721.192,42	3.023.698,56
818	Resultado líquido do período	-	465.376,10	68.788,35
	Total do Capital Próprio		14.919.006,24	12.853.227,15
PASSIVO				
Passivo não corrente				
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	3.828.797,54	3.911.004,95
2742	Passivos por impostos diferidos	15	1.702.198,65	1.090.177,04
			5.530.996,19	5.001.181,99
Passivo corrente				
221+222+225	Fornecedores	16	676.159,72	474.181,29
24	Estado e outros entes públicos	18	174.331,44	165.225,29
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	425.658,54	513.533,54
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	16	1.661.442,02	1.380.474,93
282+283	Diferimentos	19	139.783,81	144.111,95
			3.077.375,53	2.677.527,00
	Total do PASSIVO		8.608.371,72	7.678.708,99
	Total do CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		23.527.377,96	20.531.936,14

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2010

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

Demonstração de resultados por naturezas

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
			2010	2009
+71+72	Vendas e serviços prestados	+ 12	5.723.767,14	5.339.693,71
+75	Subsídios à exploração	+ 14	761.607,53	822.648,93
+74	Trabalhos para a própria entidade	+ 3	212.364,23	272.323,72
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	- 11	(180.025,82)	(142.309,21)
-62	Fornecimentos e serviços externos	- 20	(3.563.621,74)	(3.287.079,23)
-63	Gastos com pessoal	- 17	(2.204.172,59)	(2.251.068,05)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+ 11	(12.738,12)	(1.586,72)
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+ 16	(13.884,16)	(20.244,74)
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/- 10	2.212,33	
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+ 21	492.465,78	246.485,82
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	- 21	(53.371,91)	(86.382,93)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	1.164.602,67	892.481,30
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+ 22	(862.911,10)	(724.302,66)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	301.691,57	168.178,64
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+ 23	3.030,30	3.271,84
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	- 23	(71.031,37)	(99.698,80)
	Resultado antes de impostos	=	233.690,50	71.751,68
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+ 15	231.685,60	(2.963,33)
	Resultado líquido do período	=	465.376,10	68.788,35

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2010

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

Demonstração das alterações no capital próprio

(€uros)

DESCRIÇÃO		Capital social	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01.01.2009	1	11.647.332,00	(1.513.441,59)		(373.150,17)	9.760.740,24
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primeira adopção de novo referencial contabilístico				4.113.875,60		4.113.875,60
Ajustamentos por impostos diferidos				(1.090.177,04)		(1.090.177,04)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			(373.150,17)		373.150,17	0,00
	2	0,00	(373.150,17)	3.023.698,56	373.150,17	3.023.698,56
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				68.788,35	68.788,35
POSIÇÃO EM 31.12.2009	4=1+2+3	11.647.332,00	(1.886.591,76)	3.023.698,56	68.788,35	12.853.227,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Ajustamentos por impostos diferidos			(98.421,40)	(612.021,61)		(710.443,01)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			70.118,88	2.309.515,47	(68.788,35)	2.310.846,00
	5	0,00	(28.302,52)	1.697.493,86	(68.788,35)	1.600.402,99
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6				465.376,10	465.376,10
POSIÇÃO EM 31.12.2010	7=4+5+6	11.647.332,00	(1.914.894,28)	4.721.192,42	465.376,10	14.919.006,24

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2010
 O Técnico Oficial de Contas
 Nuno Laranjo

Demonstração de fluxos de caixa – método directo

(€uros)

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31-12-2010	31-12-2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes	+	5.910.617,84	4.957.519,13
Pagamentos a fornecedores	-	(3.591.248,10)	(3.314.048,77)
Pagamentos ao pessoal	-	(2.021.582,81)	(1.917.636,24)
Caixa gerada pelas operações	+/-	297.786,92	(274.165,87)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(8.926,51)	(13.928,25)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	634.912,87	835.568,74
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	923.773,28	547.474,62
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(3.085.974,27)	(2.529.953,64)
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios ao investimento	+	2.668.592,51	924.550,33
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)	(417.381,76)	(1.605.403,31)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	407.743,60	1.403.348,57
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(577.826,01)	(286.144,45)
Juros e gastos similares	-	(70.520,53)	(109.612,51)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	(240.602,94)	1.007.591,61
Varição de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	265.788,58	(50.337,09)
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/- 4.	8.042,28	58.379,37
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/- 4.	273.830,87	8.042,28

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2010
 O Técnico Oficial de Contas
 Nuno Laranjo

Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2010	Desvios	Execução Financeira Anual	SNC
PLANO DE INVESTIMENTOS	7.531.299	3.388.167	4.143.132	44,99%	
SECTOR : ÁGUAS	185.000	142.285	42.715	76,91%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO	0	5.214	-5.214	-	
REFORÇO DO SISTEMA ELÉCTRICO E ELECTROMECÂNICO DA CENTRAL DA FERVENÇA	0	5.214	-5.214	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : ADUÇÃO E RESERVA	0	4.500	-4.500	-	
REMODELAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SECTOR DA TOCHA		4.500	-4.500	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DISTRIBUIÇÃO / SISTEMA EM BAIXA	170.000	93.820	76.180	55,19%	
RAMAIS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE ÁGUA	170.000	93.820	76.180	55,19%	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	15.000	38.751	-23.751	258,34%	
SISTEMA DE TELEGESTÃO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	0	-860	860	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AQUISIÇÃO DE CONTADORES / APARELHOS DE MEDIÇÃO E CONTROLO	5.000	31.531	-26.531	630,63%	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES EL-EVATÓRIAS	10.000	8.079	1.921	80,79%	433 - Equipamento Básico
SECTOR : SANEAMENTO	6.884.794	2.849.169	4.035.625	41,38%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SIMRIA	1.801.942	1.178.305	623.637	65,39%	
S.A.R.D DE LEMEDE - ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	144.390	54.180	90.210	37,52%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO - ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE QUEIXADA DA RAPOSA E DA CANICEIRA NA FREGUESIA DA TOCHA	62.732	35.305	27.427	56,28%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
S.A.R.D DA FREGUESIA DE CADIMA	334.580	313.800	20.780	93,79%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
S.A.R.D DA FREGUESIA DE SANGUINHEIRA	814.191	747.186	67.005	91,77%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
S.A.R.D DE PEDRAS ÁSPERAS, LOMBO FOLAR, PÓVOA E LAJE	201.050	18.485	182.565	9,19%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE E POCARIÇA	120.000	0	120.000	0,00%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE FEBRES, CORTICEIRO DE CIMA E VILAMAR	125.000	0	125.000	0,00%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA TOCHA	0	9.350	-9.350	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SEPINS	803.340	296.438	506.902	36,90%	
E.T.A.R DE BOLHO (FREGUESIA), SEPINS (FREGUESIA), LAPA E PÓVOA DO BISPO E EMISSÁRIOS DE LIGAÇÃO À ETAR DO BOLHO (FREGUESIA), SEPINS (FREGUESIA), LAPA E PÓVOA DO BISPO	803.340	296.438	506.902	36,90%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA OUTIL	653.834	434.828	219.006	66,50%	
E.T.A.R DE OUTIL E EMISSÁRIOS E EST. ELEVATÓRIAS DE OUTIL (FREGUESIA), ZAMBUJAL E FORNOS	653.834	434.828	219.006	66,50%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA ANÇA	1.225.061	63.309	1.161.752	5,17%	
EMISSÁRIOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE CORDINHÃ, VALE DE ÁGUA, PENA E PORTUNHOS	288.898	44.522	244.376	15,41%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
EMISSÁRIOS E E.T.A.R SUL DE ANÇA	936.163	18.787	917.376	2,01%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2010	Desvios	Execução Financeira Anual	SNC
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA COVÕES SUL	1.431.461	694.238	737.223	48,50%	
S.A.R.D DA CAMARNEIRA (FREGUESIA), COVÕES (SUL) E MONTINHO	1.051.307	528.965	522.342	50,32%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
E.T.A.R DE COVÕES	380.155	165.273	214.882	43,48%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA COVÕES NORTE	616.937	6.810	610.127	1,10%	
S.A.R.D DE COVÕES (NORTE)	353.667	3.228	350.439	0,91%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
E.T.A.R DA MALHADA	263.271	3.583	259.688	1,36%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA MURTEDE	11.570	5.560	6.010	48,06%	
REMODELAÇÃO / AMPLIAÇÃO DA ETAR DE MURTEDE	11.570	5.560	6.010	48,06%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA ENXOFÃES E PORTO CARROS	59.000	46.489	12.511	78,79%	
S.A.R.D E EMISSÁRIOS DE ENXOFÃES E PORTO CARROS	50.000	46.364	3.636	92,73%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
E.T.A.R DE ENXOFÃES E PORTO CARROS	9.000	125	8.875	1,39%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / SISTEMA EM BAIXA	170.000	82.822	87.178	48,72%	
RAMAIS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE SANEAMENTO	170.000	82.822	87.178	48,72%	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	15.000	1.986	13.014	13,24%	
SISTEMA DE TELEGESTÃO DO SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	0	-860	860	-	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	15.000	2.846	12.154	18,97%	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS	96.648	38.383	58.265	39,71%	
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO)	96.648	38.383	58.265	39,71%	431 - Terrenos e Recursos Naturais
SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	289.838	311.474	-21.636	107,46%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : RECOLHA E LIMPEZA	137.500	182.558	-45.058	132,77%	
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	137.500	182.558	-45.058	132,77%	433 - Equipamento Básico
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO	152.338	128.916	23.422	84,62%	
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS E VALORIZÁVEIS	113.338	128.916	-15.578	113,74%	433 - Equipamento Básico
AQUISIÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS	39.000	0	39.000	0,00%	433 - Equipamento Básico
SECTOR : DESPORTO E TEMPOS LIVRES	126.667	20.774	105.893	16,40%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : EDIFICAÇÃO	126.667	20.774	105.893	16,40%	
COMPLEXO DESPORTIVO DE ANÇA	126.667	20.774	105.893	16,40%	453-Activos Fixos Tangíveis em Curso

Anexo às Demonstrações Financeiras de 2010

(Montantes expressos em Euros)

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2010	Desvios	Execução Financeira Anual	SNC
SECTOR : DIVERSOS	45.000	64.465	-19.465	143,26%	
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	45.000	64.465	-19.465	143,26%	
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	2.500	5.998	-3.498	239,90%	435 - Equipamento Administrativo
EQUAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	3.000	16.465	-13.465	548,83%	435 - Equipamento Administrativo
EDIFÍCIO - SEDE / LOJA	3.000	625	2.375	20,83%	432 - Edifícios e outras Construções
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	25.000	0	25.000	0,00%	434 - Equipamento de Transporte
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	10.000	39.446	-29.446	394,46%	433 - Equipamento Básico
MOBILIÁRIO	1.500	1.931	-431	128,73%	435 - Equipamento Administrativo

I. Nota Introdutória

A INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EEM (doravante designada por INOVA-EEM) com sede na Zona Industrial de Cantanhede, em Cantanhede é uma Entidade Empresarial Municipal constituída em 16 de Abril de 2002, de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto e na Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, que aprova o novo regime jurídico do sector empresarial local.

Tem como objecto social, a promoção do desenvolvimento económico e social do concelho de Cantanhede, de forma integrada, visando a melhoria da qualidade de vida das populações e a administração e a promoção do património cultural, urbanístico e paisagístico do município.

À INOVA-EEM foi cometida a responsabilidade por parte do Município de Cantanhede pela gestão, no Concelho de Cantanhede, dos sistemas municipais, de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, resíduos sólidos urbanos, limpeza urbana, espaços verdes e transportes urbanos, de eventos promovidos pelo Município, da promoção e desenvolvimento de agricultura biológica, de actividades na área dos tempos livres e desporto e projectos de promoção de parques empresariais.

As actividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos sólidos urbanos passaram a ser reguladas pelo Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, cujo conteúdo visa, assegurar uma correcta protecção e informação do utilizador desses serviços, evitando possíveis abusos decorrentes dos direitos de exclusivo, por um lado, no que se refere à garantia e ao controlo da qualidade dos serviços públicos prestados e, por outro, no que respeita à supervisão e controlo dos preços praticados, que se revela essencial por se estar perante situações de monopólio. Para além desses objectivos, visa ainda acautelar a sustentabilidade económico-financeira, infra-estrutural e operacional dos sistemas.

A sua “Empresa-mãe”, Município de Cantanhede, com sede na Praça Marquês de Marialva, em Cantanhede, é detentora da totalidade do capital social.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas, consignadas respectivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 7 de Setembro de 2009.

2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogados e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade

No presente exercício não foram derogados quaisquer disposições do SNC.

2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

2.4 Adopção pela primeira vez das NCRF - divulgação transitória

Até 31 de Dezembro de 2009, a INOVA-EEM elaborou, aprovou e publicou, para efeitos do cumprimento do artigo 41.º da Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, demonstrações financeiras de acordo com os Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites (PCGA) previstos no Plano Oficial de Contabilidade (POC). O balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa, relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, apresentados para efeitos comparativos, foram ajustados de forma a estarem de acordo com as NCRF.

As principais diferenças de políticas contabilísticas são as seguintes:

- Foram efectuadas reclassificações de activos fixos tangíveis para activos biológicos, tendo sido efectuado o reconhecimento inicial com base no custo menos as depreciações acumuladas;
- Os subsídios ao investimento, que se encontravam registados como proveito diferido, foram reclassificados para uma rubrica de capital próprio e passivos por impostos diferidos (reconhecimento do passivo fiscal que lhes está associado);
- Reclassificação das dívidas relativas a bens adquiridos em regime de locação financeira que se encontravam registados anteriormente como fornecedores de imobilizado, foram reclassificados para uma rubrica de financiamentos obtidos;
- Reclassificação de algumas rubricas de custos e proveitos financeiros para gastos operacionais;
- O SNC não contempla a existência de resultados extraordinários;

Os efeitos no balanço em 1 de Janeiro de 2009 da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC para as demonstrações financeiras reexpressas, em conformidade como o SNC em vigor a 1 de Janeiro de 2010, detalham-se da seguinte forma:

Balanço em 1 de Janeiro de 2009

RUBRICAS	POC	Ajustamentos e Reclas-sificações	SNC
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	17.383.142,35	(4.600,75)	17.378.541,60
Activos intangíveis	32.776,22		32.776,22
Activos biológicos	0	4.600,75	4.600,75
	17.415.918,57	0,00	17.415.918,57
Activo corrente			
Inventários	115.524,79		115.524,79
Clientes	453.903,74		453.903,74
Estado e outros entes públicos	95.913,66		95.913,66
Outras contas a receber	379.448,39		379.448,39
Diferimentos	15.977,08		15.977,08
Caixa e depósitos bancários	58.379,37		58.379,37
	1.119.147,03	0,00	1.119.147,03
Total do ACTIVO	18.535.065,60	0,00	18.535.065,60
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	11.647.332,00		11.647.332,00
Resultados transitados	(1.513.441,59)		(1.513.441,59)
Outras variações no capital próprio		2.850.053,25	2.850.053,25
Resultado líquido do período	(373.150,17)		(373.150,17)
Total do Capital Próprio	9.760.740,24	2.850.053,25	12.610.793,49
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	2.878.490,49		2.878.490,49
Passivos por impostos diferidos		950.017,75	950.017,75
	2.878.490,49	950.017,75	3.828.508,24
Passivo corrente			
Fornecedores	1.081.059,91	(713.941,56)	367.118,35
Estado e outros entes públicos	52.684,90		52.684,90
Financiamentos obtidos	293.353,67	118.853,56	412.207,23
Outras contas a pagar	238.158,78	887.939,47	1.126.098,25
Diferimentos	4.230.577,61	(4.092.922,46)	137.655,15
	5.895.834,87	(3.800.071,00)	2.095.763,87
Total do Passivo	8.774.325,36	(2.850.053,25)	5.924.272,11
Total do Capital Próprio e do Passivo	18.535.065,60	0,00	18.535.065,60

Nota: O balanço POC, em 1 de Janeiro de 2009, encontra-se ajustado pelo efeito de reclassificações para que a natureza das rubricas seja comparável com o balanço em SNC.

A reconciliação entre o capital próprio de acordo com o POC e o SNC, em 1 de Janeiro de 2009, bem como a reconciliação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, são como se segue:

Reconciliação do capital próprio em 1 de Janeiro de 2009

DESCRIÇÃO	Capital social	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Total do Capital Próprio
POC	11.647.332,00	(1.886.591,76)		9.760.740,24
Subsídios ao investimento			2.850.053,25	2.850.053,25
SNC	11.647.332,00	(1.886.591,76)	2.850.053,25	12.610.793,49

Reconciliação do resultado líquido em 31 de Dezembro de 2009

POC	68.788,35
SNC	68.788,35

Decorrente dos ajustamentos indicados, a demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, reexpressa de acordo com o SNC, é como segue:

Demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2009

RENDIMENTOS E GASTOS		POC	Ajustamentos e Reclassificações	SNC
Vendas e serviços prestados	+	5.339.693,71		5.339.693,71
Subsídios à exploração	+	822.648,93		822.648,93
Trabalhos para a própria entidade	+	272.323,72		272.323,72
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	(142.309,21)		(142.309,21)
Fornecimentos e serviços externos	-	(3.246.327,07)	(40.752,16)	(3.287.079,23)
Gastos com pessoal	-	(2.251.068,05)		(2.251.068,05)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	(1.586,72)		(1.586,72)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	(20.244,74)		(20.244,74)
Outros rendimentos e ganhos	+	239.481,29	7.004,53	246.485,82
Outros gastos e perdas	-	(86.382,93)		(86.382,93)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	926.228,93	(33.747,63)	892.481,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	(724.302,66)		(724.302,66)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	201.926,27	(33.747,63)	168.178,64
Juros e rendimentos similares obtidos	+	10.276,37	(7.004,53)	3.271,84
Juros e gastos similares suportados	-	(140.450,96)	40.752,16	(99.698,80)
Resultado antes de impostos	=	71.751,68	(0,00)	71.751,68
Imposto sobre rendimento do período	-/+	(2.963,33)		(2.963,33)
Resultado líquido do período	=	68.788,35	(0,00)	68.788,35

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

a) Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição ou produção (na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo), e para os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a INOVA-EEM, em 2002, adoptou-se o custo considerado. Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida Útil Estimada
Edifícios e outras construções	4 - 20 Anos
Equipamento básico	3 - 40 Anos
Equipamento transporte	4 - 8 Anos
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos
Outros activos fixos tangíveis	8 - 10 Anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes activos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

b) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente aos gastos associados à execução de infra-estruturas de água e saneamento por administração directa e fiscalização de empreitadas e incluem encargos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais, sendo mensurados ao custo com base em informação interna preparada para o efeito.

c) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas reconhecendo os activos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

e) Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

f) Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido.

O método de custeio adoptado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio.

g) Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e serviços, líquidos de impostos.

No que diz respeito às actividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos sólidos urbanos o rédito é composto por duas componentes, uma fixa e outra variável. O rédito regista-se pelo valor do produto entre a tarifa aprovada para cada escalão e/ou tipo de consumidor e os consumos medidos e/ou estimados nesse escalão e/ou tipo de consumidor (componente variável). A componente fixa corresponde à disponibilidade do serviço e está indexado ao tipo de consumidor. O reconhecimento é efectuado em duodécimos.

h) Passivos e Activos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

i) Subsídios

Os subsídios recebidos apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a INOVA-EEM irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios para investimento (provenientes de fundos comunitários, do Município de Cantanhede e de participações efectuadas por clientes para financiamento de infra-estruturas de água, saneamento e resíduos) associados à aquisição ou produção de activos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, deduzido do valor relativo ao reconhecimento do passivo fiscal que lhe está associado. Subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os restantes subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Existem ainda outros Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados que são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

j) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados directamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos.

Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

l) Activos e passivos financeirosClientes

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade.

São registados ajustamentos por imparidade quando existam indicadores objectivos de que a INOVA-EEM não irá receber os montantes que lhe são devidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento, incumprimento há mais de 6 meses, dificuldades financeiras do devedor, probabilidade de falência do devedor.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

m) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

n) Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes susceptíveis de divulgação.

3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da INOVA-EEM.

4. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Numerário	472,25	444,51
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	273.358,62	7.597,77
TOTAL	273.830,87	8.042,28

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método directo, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da INOVA-EEM.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores. Exceptuam-se as alterações mencionadas na Nota 2.

6. Partes relacionadas

6.1 Relacionamentos e transacções com a empresa-mãe

As demonstrações financeiras da INOVA – EEM, são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte n.º 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, Apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 as transacções efectuadas e os saldos com a empresa-mãe, são os seguintes:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Serviços Obtidos	64.395,64	0,00
Vendas de Inventários	135,00	854,47
Serviços Prestados	105.463,01	101.686,88
Subsídios Exploração	726.183,03	795.346,80
Subsídios Investimento	159.912,51	179.300,00
Contas a pagar correntes	12.361,06	0,00
Contas a receber correntes	98.887,09	54.877,13

6.2 Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, foram as seguintes:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Vencimentos	111.776,04	115.193,69
Subsídio de Férias e Natal	14.239,27	17.667,76
Despesas de Representação	21.941,40	21.941,40
Subsídio de Refeição	2.920,68	3.061,59
TOTAL	150.877,39	157.864,44

7. Activos Fixos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos intangíveis	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Totais
Em 01.01.2009			
Quantias brutas escrituradas	43.701,48		43.701,48
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(10.925,26)		(10.925,26)
Quantias líquidas escrituradas	32.776,22	0,00	32.776,22
Amortizações	(14.567,01)		(14.567,01)
Em 31.12.2009			
Quantias brutas escrituradas	43.701,48	0,00	43.701,48
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(25.492,27)	0,00	(25.492,27)
Quantias líquidas escrituradas	18.209,21	0,00	18.209,21
Adições	7.965,00	8.500,00	16.465,00
Outras alterações	1,29		1,29
Amortizações	(15.343,15)		(15.343,15)
Em 31.12.2010			
Quantias brutas escrituradas	51.666,48	8.500,00	60.166,48
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(40.834,13)	0,00	(40.834,13)
Quantias líquidas escrituradas	10.832,35	8.500,00	19.332,35

8. Activos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
Em 01.01.2009											
Quantias brutas escrituradas		287.345,22		569.964,47	10.933.423,51	998.340,53	201.234,22		38.160,04	8.398.868,05	21.427.336,04
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas				(177.706,06)	(2.843.505,90)	(847.773,91)	(157.243,36)		(17.964,46)		(4.044.193,69)
Quantias líquidas escrituradas		287.345,22	0,00	392.258,41	8.089.917,61	150.566,62	43.990,86	0,00	20.195,58	8.398.868,05	17.383.142,35
Adições		51.476,71		149.093,09	4.428.469,87	69.418,15	4.761,44		1.748,64	2.267.887,09	6.972.854,99
Transferências										(4.238.525,12)	(4.238.525,12)
Alienações, sinistros e abates						(13.440,17)					(13.440,17)
Outras alterações				(424,00)					(4.619,33)		(5.043,33)
Depreciações				(51.558,63)	(567.833,17)	(46.911,25)	(25.682,20)		(3.461,20)		(695.446,45)
Em 31.12.2009											
Quantias brutas escrituradas		338.821,93	0,00	718.633,56	15.361.893,38	1.054.318,51	205.995,66	0,00	35.289,35	6.428.230,02	24.143.182,41
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		0,00	0,00	(229.264,69)	(3.411.339,07)	(894.685,16)	(182.925,56)	0,00	(21.425,66)	0,00	(4.739.640,14)
Quantias líquidas escrituradas		338.821,93	0,00	489.368,87	11.950.554,31	159.633,35	23.070,10	0,00	13.863,69	6.428.230,02	19.403.542,27
Adições		6,12		625,00	1.182.694,39	176.850,00	7.928,56		29.651,58	1.973.946,01	3.371.701,66
Transferências		(121.178,17)			765.577,69					(644.399,52)	0,00
Outras alterações				(0,29)	184,19	934,36	211,13		(0,15)		1.329,24
Depreciações				(51.702,67)	(713.011,37)	(56.857,74)	(20.079,67)		(5.916,50)		(847.567,95)
Em 31.12.2010											
Quantias brutas escrituradas		217.649,88	0,00	719.258,56	17.310.165,46	1.231.168,51	213.942,22	0,00	64.940,93	7.757.776,51	27.514.884,07
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		0,00	0,00	(280.967,65)	(4.124.166,25)	(950.608,54)	(202.794,10)	0,00	(27.342,31)	0,00	(5.585.878,85)
Quantias líquidas escrituradas		217.649,88	0,00	438.290,91	13.185.999,21	280.559,97	11.130,12	0,00	37.598,62	7.757.776,51	21.929.005,22

9. Locações

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de activo

Activos não correntes - Activo Fixo Tangível	31.12.2010			31.12.2009	
	Valor de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada Líquida	Quantia Escriturada Líquida	
Terrenos e Recursos Naturais	16.798,11	0,00	16.798,11	16.798,11	
Edifícios e outras Construções	123.192,00	46.710,71	76.481,29	82.640,89	
Equipamento Básico	487.828,77	126.930,87	360.897,90	408.888,12	
Equipamento de Transporte	225.318,49	38.091,00	187.227,49	143.876,80	
TOTAL	853.137,37	211.732,58	641.404,79	652.203,92	

b) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Períodos	2010		2009	
	Capital	Juros	Capital	Juros
Até 1 Ano	138.307,83	13.338,83	145.351,27	9.347,67
Entre 1 Ano e 5 Anos	319.771,26	28.566,22	334.476,12	26.922,31
A mais de 5 Anos	66.835,12	2.228,24	92.741,10	4.578,94
TOTAL	524.914,21	44.133,30	572.568,49	40.848,92

10. Agricultura

Foi efectuado o reconhecimento inicial dos activos biológicos pelo seu valor de custo deduzido da depreciação acumulada.

À data do balanço os activos biológicos foram mensurados pelo seu justo valor menos os custos estimados nos pontos de venda.

ACTIVOS BIOLÓGICOS	Descrição dos grupos	Medidas ou estimativas não financeiras usadas na quantificação física dos grupos no fim do período	Métodos e pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada um dos grupos de activos biológicos	01-01-2010	31-12-2010
				Activos biológicos mensurados pelo custo menos depreciações acumulada (€uros)	Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)
Activos Biológicos de Produção	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	2.169,30	2.855,00
Activos Biológicos de Produção	Pomar	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	2.025,00	2.251,63
Activos Biológicos Consumíveis	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes		1.300,00

11. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, os inventários da empresa detalham-se conforme se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2010			31.12.2009		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	41.544,36		41.544,36	8.194,45		8.194,45
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	151.644,49	(19.804,14)	131.840,35	112.214,91	(7.066,02)	105.148,89
Totais	193.188,85	(19.804,14)	173.384,71	120.409,36	(7.066,02)	113.343,34

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários no período findo em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 é detalhada conforme se segue:

Ajustamentos de inventários		Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2009		5.479,30
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	3.835,88
	Reversões	(2.249,16)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2009		7.066,02
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	14.745,73
	Reversões	(2.007,61)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2010		19.804,14

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 detalha-se conforme se segue:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período		31.12.2010			31.12.2009			
		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
Inventários no começo do período	+	8.194,45	112.214,91	120.409,36	5.668,05	115.336,04	121.004,09	
Compras	Compras	+	67.045,30	393.458,69	460.503,99	8.545,50	234.638,24	243.183,74
	Devoluções de compras	-	(18.914,65)	(18.914,65)		(5.689,86)	(5.689,86)	
	Descontos e abatimentos em compras	-			0,00		0,00	
Reclassificações e regularizações	Reclassificações	+/-	(188.784,03)	(188.784,03)		(95.779,40)	(95.779,40)	
	Outras perdas	-			0,00		0,00	
	Outros ganhos	+			0,00		0,00	
Inventários no fim do período	-	(41.544,36)	(151.644,50)	(193.188,86)	(8.194,45)	(112.214,91)	(120.409,36)	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	=	33.695,39	146.330,42	180.025,81	6.019,10	136.290,11	142.309,21	

12. Rédito

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	31.12.2010			31.12.2009		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Quinta Agrícola	16.381,00	0,29%	13,91%	14.380,51	0,27%	20,95%
Outros	8.713,41	0,15%	20,64%	7.222,92	0,14%	(21,95%)
Prestação de serviços						
Abastecimento de Água	2.419.668,34	42,23%	(2,09%)	2.471.283,27	46,22%	11,05%
Saneamento de Águas Residuais	1.096.718,38	19,14%	46,62%	748.002,13	13,99%	12,70%
Resíduos Sólidos Urbanos	791.812,73	13,82%	8,09%	732.549,52	13,70%	5,41%
Eventos	1.350.202,92	23,56%	2,43%	1.318.152,16	24,65%	13,01%
Transportes Urbanos	7.511,13	0,13%	26,77%	5.924,90	0,11%	(9,11%)
Outros	32.759,23	0,57%	(22,33%)	42.178,30	0,79%	48,30%
Outros Rendimentos e Ganhos						
Aluguer de Equipamento	5.954,59	0,10%	(9,29%)	6.564,42	0,12%	2,65%
Totais	5.729.721,73	100,00%	7,17%	5.346.258,13	100,00%	11,01%

13. Activos e passivos contingentes

13.1 Activos contingentes

Foi apresentada uma reclamação graciosa dirigida à Direcção de Serviços de Cobrança – Divisão de Cobrança Voluntária do Imposto sobre o Valor Acrescentado, relativo à decisão de recusa por parte da Administração Fiscal, na aceitação das correcções ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) deduzido nos exercícios económicos de 2006 e 2007, o que implicaria um crédito a favor da INOVA-EEM, no valor de 125.386,04 Euros (59.847,86 Euros referente a 2006 e 72.538,18 Euros referente a 2007). A submissão das respectivas declarações de substituição donde resultaram as regularizações, surgiram na sequência de um procedimento de inspecção efectuado pela Direcção Geral de Impostos, que concluiu que a INOVA-EEM era um sujeito passivo integral de imposto (deve liquidar e deduzir IVA em todas as suas actividades). Essas regulamentações não foram reconhecidas nas demonstrações financeiras.

13.2 Passivos contingentes

No ano de 2010 encontravam-se em curso, sem decisão final, as seguintes acções e contra-ordenações:

Proc.º n.º808/10. 9BECBR - Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra

Réus: Município de Cantanhede e INOVA-EEM;

Causa: Danos em viatura provocados por obra de saneamento;

Valor da acção: 8579,41 Euros

Contra-ordenação n.º28/CO/2010 - Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

Arguida: INOVA-EEM

Causa: Afixação de publicidade;

Valor: coima entre 3,74 Euros e 3.740,98 Euros

A probabilidade da INOVA-EEM ser condenada é muito reduzida.

13.3 Garantias

Garantia bancárias inerentes a diversas obras referentes à instalação de redes colectoras de águas residuais, prestadas a favor de EP – Estradas de Portugal, S.A

Instituições Bancárias	Finalidade	Valor da Garantia (Euros)
Banco Português de Investimento	Ampliação da Rede de Saneamento de Ança	5.000,00
Banco Espírito Santo	Ampliação da Rede de Saneamento de Cantanhede	10.000,00
Banco Espírito Santo	Ampliação da Rede de Saneamento da Tocha - 2º Fase	5.000,00
Banco Espírito Santo	Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale de Água, Pena e Portunhos	5.000,00
Totais		25.000,00

14. Subsídios do governo e outras entidades

Em 31 de Dezembro de 2010 a informação relativa a subsídios obtidos do governo e de outras entidades é como se segue:

Relação dos subsídios obtidos	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Quantias concedidas			Rendimento Acumulado	Demonstração de Resultados (Imputadas em Subsídios à Exploração)	
			Já recebidas	Por receber	Total			
Não reembolsáveis	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	2.245.712,51	0,00	2.245.712,51	881.202,50		
	Cientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e Resíduos Sólidos	869.338,49	0,00	869.338,49	124.088,49		
	AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	52.355,47	0,00	52.355,47	27.382,16		
	AdeloLeader +	Tecnologias de sensibilização ambiental	16.911,21	0,00	16.911,21	16.764,17		
	III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	1.796.830,30	0,00	1.796.830,30	72.579,25		
	QREN	Infra-estruturas de águas residuais	2.461.098,24	0,00	2.461.098,24	0,00		
	QREN	Infra-estruturas de resíduos sólidos	183.621,06	15.354,79	198.975,85	95.814,43		
	Subtotais			7.625.867,28	15.354,79	7.641.222,07	1.217.831,01	0,00
	Município de Cantanhede	Indemnizações compensatórias - déficit de exploração de actividades 2010	602.375,27	3.000,00	605.375,27		605.375,27	
	Município de Cantanhede	Cobertura de resultados operacionais negativos 2009	120.807,76	0,00	120.807,76		120.807,76	
Subsídios à exploração	QREN	Formação Profissional	2.124,18	0,00	2.124,18		2.124,18	
	PAC	Agricultura Biológica	679,21	0,00	679,21		679,21	
	QREN	Gestão de resíduos sólidos - acções de sensibilização	32.621,11	0,00	32.621,11		32.621,11	
Subtotais			758.607,53	3.000,00	761.607,53	0,00	761.607,53	
Totais			8.384.474,81	18.354,79	8.402.829,60	1.217.831,01	761.607,53	

Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 a quantia dos subsídios ao investimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados e no Balanço é como se segue:

Quantias dos subsídios ao investimento reconhecidos na demonstração dos resultados e no balanço	Entidade concedente	Objecto do incentivo	31.12.2010		31.12.2009		
			Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	
			Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	187.879,04	1.002.914,86	177.069,40	1.024.104,23
		Cientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos sólidos	24.602,94	547.758,75	21.236,80	491.476,20
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	6.041,37	18.355,37	6.041,37	22.795,78
		AdeloLeader +	Tecnologias de sensibilização ambiental	464,36	108,07	3.630,49	449,37
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	56.599,38	1.267.324,53	15.979,87	1.308.925,06
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	0,00	1.808.907,21		175.947,92
		QREN	Infra-estruturas de resíduos sólidos	95.814,43	75.823,64		0,00
Totais			371.401,52	4.721.192,44	223.957,94	3.023.698,57	

15. Imposto sobre o rendimento

O gasto (rendimento) com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 é detalhado conforme se segue:

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos		31.12.2010			31.12.2009		
		Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	1	7,05		7,05	(2,80)		(2,80)
Imposto corrente	2	6.515,04		6.515,04	2.963,33		2.963,33
De diferenças temporárias		(4.509,97)		4.509,97			0,00
De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos				0,00			0,00
De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizadas retrospectivamente				0,00			0,00
Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de activos/passivos por impostos diferidos		98.421,40	98.421,40	0,00			0,00
Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior		(135.269,27)		(135.269,27)			0,00
Usados para reduzir gastos de impostos correntes				0,00			0,00
Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos				0,00			0,00
Imposto diferido	3	(238.200,65)	(98.421,40)	139.779,25	0,00		0,00
Imposto sobre o rendimento do período	4=2+3	(231.685,60)	(98.421,40)	133.264,20	2.963,33		2.963,33
Totais	5=1+4	(231.678,55)	(98.421,40)	133.257,15	2.960,53		2.963,53

A demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos (rendimentos) de impostos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 detalha-se conforme se segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos	31.12.2010			31.12.2009					
	Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto	
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	1	-	465.376,10			68.788,35			
Gastos/(rendimentos) de impostos	2	-	231.685,60			(2.963,33)			
Resultado antes de impostos	3 = 1-2	3	233.690,50		0,00	71.751,68		0,00	
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	4	182,03	0,00%	6.762,69	10,00%	0,00	
		A deduzir	5	(912,33)	0,00%	(1.252,80)	0,00%	0,00	
Diferenças temporárias	A acrescentar	A acrescentar	6	17.018,76	0,00%		0,00%	0,00	
		A deduzir	7		0,00%		0,00%	0,00	
Lucro/(Prejuízo fiscal)	8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		249.978,96	0,00%	0,00	77.261,57	0,00%	0,00	
Dedução de perdas fiscais	9		(249.978,96)		0,00	(77.261,57)		0,00	
Matéria colectável / colecta	10 = 8 - 9		0,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%	0,00	
Benefícios fiscais por dedução à colecta	...	11			0,00			0,00	
Outras componentes do imposto	Tributação autónoma - 10%	Tributação autónoma - 10%	12	23.371,98	10,00%	2.337,20	25.330,95	10,00%	2.533,10
		Tributação autónoma - 5%	12	8.563,25	5,00%	428,16	8.604,75	5,00%	430,24
		Derrama	12	249.978,96	1,50%	3.749,68			0,00
Imposto corrente	3	13=10+11+12	233.690,50	2,79%	6.515,04	71.751,68	4,13%	2.963,33	
Imposto diferido		14	929.497,37	(25,63%)	(238.200,65)			0,00%	
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	-	15			7,05			(2,80)	
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média	3	16=13-14-15	233.690,50	(99,14%)	(231.678,55)	71.751,68	4,13%	2.960,53	

O movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 foi como se segue:

Quantias de activos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período	Saldo no começo do período	31.12.2010			31.12.2009			Saldo no fim do período
		Movimentos do período via Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Saldo no fim do período	Movimentos do período via Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Saldo no fim do período	
Activos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados	Reporte de Prejuízos	0,00	135.269,26	135.269,26			0,00
		Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis	0,00	4.509,97	4.509,97			0,00
		Totais	0,00	139.779,24	139.779,24	0,00	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	Subsídios ao Investimento	1.090.177,04	(98.421,39)	710.443,01	1.702.198,65	0,00	1.090.177,04
		Totais	1.090.177,04	(98.421,39)	710.443,01	1.702.198,65	0,00	0,00

16. Instrumentos Financeiros

Activos e passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, as rubricas de clientes/ fornecedores / outras contas a receber e a pagar apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2010			31.12.2009		
	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Cientes	763.575,66	133.217,86	630.357,80	707.849,60	119.333,70	827.183,30
Outras contas a receber	18.969,47	0,00	18.969,47	93,76	0,00	93,76
Totais	782.545,13	133.217,86	649.327,27	707.943,36	119.333,70	827.277,06
Passivos						
Fornecedores	676.159,72	0,00	676.159,72	474.181,29		474.181,29
Outras contas a pagar	1.661.442,02	0,00	1.661.442,02	1.380.474,93		1.380.474,93
Totais	2.337.601,74	0,00	2.337.601,74	1.854.656,22	0,00	1.854.656,22

Cientes

A antiguidade do saldo da rubrica "Clientes" em 31 de Dezembro de 2010 é detalhada conforme segue:

Descrição	31.12.2010		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Escriturada líquida
Não Vencido	366.763,21		366.763,21
Vencido:			
0-30 dias	53.407,57	60,46	53.347,11
30-60 dias	30.875,62	75,35	30.800,27
60-180 dias	72.840,34	4.690,57	68.149,77
180-360 dias	75.524,51	13.346,23	62.178,28
360-548 dias	18.696,65	12.229,42	6.467,23
548-730 dias	30.129,15	14.290,29	15.838,86
> 730 dias	115.338,61	88.525,54	26.813,07
Totais	763.575,66	133.217,86	630.357,80

Nota: As dívidas dos clientes com mais de 730 dias que não sofreram perdas por imparidade dizem respeito a clientes com os quais existem acordos de pagamento.

O movimento das perdas de imparidade dos clientes vem como segue:

Descrição	31.12.2009	Reforços	Reversões	31.12.2010
Cientes	119.333,70	36.493,69	22.609,53	133.217,86

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica "Fornecedores" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Fornecedores, conta corrente		
Não Vencido:	386.161,45	259.605,86
0-30 dias	219.072,86	112.039,74
30-60 dias	47.917,02	67.204,87
60-180 dias	5.764,44	15.939,64
180-360 dias	183,55	1.016,78
> 360 dias	17.060,40	18.374,40
Fornecedores, investimento *		
Não Vencido:	635.728,47	403.267,10
0-30 dias	293.942,25	240.870,37
30-60 dias	168.473,48	166.223,42
60-180 dias		
180-360 dias		9.600,00
> 360 dias		
TOTAL	1.774.303,92	1.294.142,18

* Incluído em outras contas a pagar

Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, as outras contas a pagar da empresa apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Correntes:		
Pessoal	2.492,14	0,00
Fornecedores de investimentos	1.098.144,20	819.960,89
Remunerações a liquidar	289.460,16	290.297,92
Juros a liquidar	5.851,42	5.340,58
Outras contas a pagar	41.703,99	68.183,35
Sindicatos	447,87	463,98
Fornecedores de investimentos - Cauções Prestadas	220.370,92	193.443,68
Outros	2.971,32	2.784,53
Totais	1.661.442,02	1.380.474,93

Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Caixa e Depósitos Bancários - Activos		
Caixa	472,25	444,51
Depósitos à ordem	273.358,62	7.597,77
Totais	273.830,87	8.042,28

Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de «Financiamentos obtidos», por via de empréstimos bancários e locações financeiras (ver nota 9), apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de Crédito e sociedades financeiras	31.12.2010			31.12.2009		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários						
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015003718991	71.605,83	483.339,35	554.945,18	71.605,83	554.945,19	626.551,02
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015004536991	9.440,12	58.983,63	68.423,75	9.552,11	68.413,53	77.965,64
Banco Espírito Santo n.º 0770010162	38.505,41	231.032,53	269.537,94	38.505,42	269.537,94	308.043,36
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015005165391	101.105,87	1.134.885,53	1.235.991,40	103.460,38	1.235.640,62	1.339.101,00
Banco Espírito Santo n.º 0770026093	66.693,48	1.533.950,12	1.600.643,60		1.350.000,00	1.350.000,00
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015.002099.987.0019				150.000,00		150.000,00
Caixa Crédito Agrícola				308,98		
Locações Financeiras						
Santander Totta Crédito Especializado	11.504,85	23.592,12	35.096,97	13.344,68	36.659,09	50.003,77
Caixa Leasing e Factoring	91.710,99	251.005,16	342.716,15	126.756,14	395.808,58	522.564,72
Banco Comercial Português	35.092,00	112.009,09	147.101,09			0,00
Totais	425.658,54	3.828.797,54	4.254.456,08	513.533,54	3.911.004,95	4.424.229,51

Financiamentos obtidos - Não correntes	31.12.2010	31.12.2009
1 a 2 Anos	465.384,49	419.733,40
2 a 3 Anos	445.188,12	452.131,02
3 a 4 Anos	426.122,02	407.901,35
4 a 5 Anos	390.796,66	388.185,77
Mais de 5 Anos	2.101.306,25	2.243.053,41
Totais	3.828.797,54	3.911.004,95

17. Benefícios aos empregados

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA-EEM, durante o exercício, foi a seguinte:

Descrição	31.12.2010	
	Média Anual	31.12.2010
Situação das pessoas ao serviço da empresa:		
Quadro da empresa	87	89
Quadro da Câmara Municipal de Cantanhede - Requisitados	41	41
Contratados	4	1
Total	132	131
Pessoas ao serviço da empresa por sexo:		
Masculino	93	93
Feminino	39	38
Total	132	131

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31.12.2010	31.12.2009
Remunerações dos órgãos sociais	150.877,39	157.864,44
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	18.902,30	19.929,22
Remunerações do pessoal	1.648.856,14	1.679.771,30
Encargos s/ remunerações do pessoal	276.464,91	279.063,13
Seguros acidentes de trabalho	23.623,37	18.923,19
Gastos de acção social	60.174,46	48.349,66
Outros gastos	25.274,02	47.167,11
Totais	2.204.172,59	2.251.068,05

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com fardamento, formação e medicina no trabalho.

18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2010		31.12.2009	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos especiais por conta	59.440,32		55.593,16	
Estimativa de imposto		5.559,99		1.273,54
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares				
Imposto sobre o valor acrescentado	247.314,22	14.612,69	79.014,72	
Imposto de Selo				490,00
Contribuições para a segurança social e CGA		33.035,81		35.577,96
Taxa de recursos hídricos	13.497,73	111.573,46	1.838,00	118.900,22
Totais	320.252,27	174.331,44	136.769,39	165.225,29

19. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, as rubricas do activo corrente e do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Activos - Gastos a reconhecer		
Seguros	15.410,80	20.214,52
Outros	648,60	343,77
Passivos - Rendimentos a reconhecer		
Clientes Loteamentos	139.783,81	141.987,77
Outros		2.124,18
Totais	155.843,21	164.670,24

20. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Subcontratos	1.086.462,97	613.959,31
Serviços especializados	1.414.944,40	1.629.188,61
Materiais	46.481,83	45.988,51
Energia e fluidos	613.470,52	581.580,91
Deslocações, estadas e transportes	25.992,58	23.732,28
Serviços diversos	376.269,44	392.629,61
Totais	3.563.621,74	3.287.079,23

21. Outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas

A composição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" e da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	5.954,59	6.564,42
Descontos de pronto pagamento	7.997,09	6.932,18
Correcções a exercícios anteriores	101.025,77	
Imputação de subsídios ao investimento	371.401,53	223.957,94
Outros	6.086,80	9.031,28
Totais	492.465,78	246.485,82
Outros gastos e perdas		
Impostos	18.784,44	35.677,13
Correcções a exercícios anteriores	34.194,27	47.033,93
Quotizações	60,00	72,00
Outros	333,20	3.599,87
Totais	53.371,91	86.382,93

As correcções a exercícios anteriores respeitam maioritariamente a regularizações de IVA relativas aos exercícios de 2008 e 2009, efectuadas na sequência um procedimento de inspecção da Direcção Geral dos Impostos, que concluiu que a INOVA-EEM deveria ser tratado como um sujeito passivo integral de imposto (deve liquidar e deduzir IVA em todas as suas actividades). Nesse sentido foi apurado um crédito de imposto a favor da empresa relativo ao exercício de 2008, no valor de 98.227,62 €uros e uma correcção a favor do estado relativo ao exercício de 2009, no valor de 30.370,71 €uros.

22. Amortizações

O detalhe da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Activos intangíveis (Nota 7)	15.343,15	14.567,01
Activos fixos tangíveis (Nota 8)	847.567,95	709.735,65

23. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os juros e outros rendimentos similares e os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31.12.2010	31.12.2009
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos	427,64	486,57
Outros	2.602,66	2.785,27
Totais	3.030,30	3.271,84
Juros e gastos similares suportados		
Financiamentos Bancários	62.291,78	81.518,00
Loações Financeiras	8.398,66	16.584,52
Outros	340,93	1.596,28
Totais	71.031,37	99.698,80

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2010

O Técnico Oficial de Contas

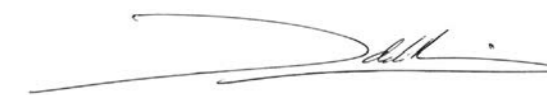


Nuno Miguel Pinto Laranjo

O Conselho De Administração



Eng. António Patrocínio Alves (Presidente)



Eng. Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



Dr. Serafim Castro Pires (Administrador)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que me conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A proposta de aplicação de resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Coimbra, 30 de Março de 2011

O FISCAL ÚNICO


Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2010, (que evidencia um total de 23.527.377,96 Euros e um total de capital próprio de 14.919.006,24 Euros, incluindo um resultado líquido do período de 465.376,10 Euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação: da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestações de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

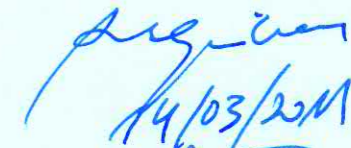

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.** em 31/12/2010, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 30 de Março de 2011


Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira


14/03/2011


-----Extracto de parte da acta da reunião ordinária privada da Câmara Municipal de Cantanhede, realizada no dia 12 de Abril de 2011 / Acta n.º 07/2011, constante do Livro de Actas n.º 99.-----

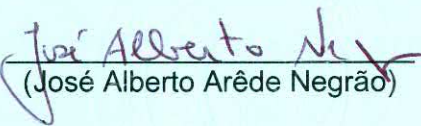
-----“1 - **RELATÓRIO E CONTAS DA INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M. – RESPEITANTES AO ANO ECONÓMICO DE 2010 / DA INOVA, EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, ofício

n.º 1877, datado de 06/04/2011, remetendo o Relatório e Contas da INOVA, E.E.M. do ano de 2010, do qual faz parte o relatório e parecer do Fiscal Único e certificação legal de contas, tendo em vista a sua apreciação. Presentes na reunião os Senhores Eng.º António Alves, Presidente do Conselho de Administração da Inova, E.E.M., e Dr. Nuno Laranjo que apresentaram o referido Relatório e Contas e deram as explicações julgadas convenientes sobre o documento em apreço. Por parte do Sr. Presidente da Câmara bem como dos demais elementos do Executivo Camarário foi enaltecido todo o trabalho desenvolvido pelo Conselho de Administração da Inova, E.E.M. e restantes colaboradores da Empresa Municipal e realçado os resultados obtidos e patentes no documento agora apresentado. *A Câmara, por unanimidade, deliberou aprovar o Relatório e Contas da INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, E.E.M., respeitante ao ano económico de 2010, documentos dos quais ficará o seu original arquivado em pasta anexa ao presente livro de actas, transitando para a Conta de Resultados Transitados o Resultado Líquido positivo de 465.376,10 € (quatrocentos e sessenta e cinco mil trezentos e setenta e seis euros e dez cêntimos). A acta foi aprovada em minuta, quanto a esta parte, para efeitos imediatos.*-----

-----Está conforme o original do respectivo Livro de Actas n.º 99 a que me reporto. -

-----Departamento Administrativo e Financeiro, aos treze dias do mês de Abril de
2011. -----

O Director do Departamento Administrativo e Financeiro,


(José Alberto Arêde Negrão)